

**UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**LEONARDO PAVANELLO JUNIOR**

**CONTRIBUIÇÕES DO CANTO CORAL NA ESCOLA PARA  
FORMAÇÃO INTEGRAL SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES**

**BLUMENAU**

**2016**

**LEONARDO PAVANELLO JUNIOR**

**CONTRIBUIÇÕES DO CANTO CORAL NA ESCOLA PARA  
FORMAÇÃO INTEGRAL SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação Artes e Letras, da Universidade Regional de Blumenau, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

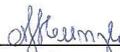
Orientadora: Prof. Dra. Marcia Regina Selpa Heinzle

**BLUMENAU  
2016**

**LEONARDO PAVANELLO JUNIOR**

**CONTRIBUIÇÕES DO CANTO CORAL NA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO  
INTEGRAL SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no PPGE/ME - Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação na Universidade Regional de Blumenau - FURB, pela comissão formada pelos professores:



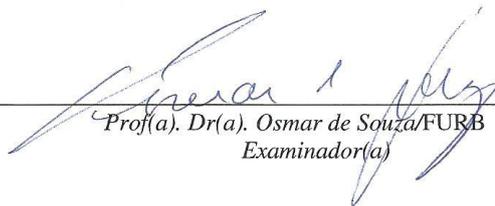
---

*Prof(a). Dr(a). Marcia Regina Selpa Heinzle/FURB*  
*Orientador(a)*



---

*Prof(a). Dr(a). Teresa da Assunção Novo Mateiro/UEDESC*  
*Examinador(a)*



---

*Prof(a). Dr(a). Osmar de Souza/FURB*  
*Examinador(a)*

Blumenau, 01 de julho de 2016.

À minha família, base de tudo.  
Aos amigos, sem vocês a vida não teria  
sentido.  
A todos os meus alunos, por me  
ensinarem todos os dias.

## AGRADECIMENTOS

Se comparasse a minha dissertação a um álbum, poderia relacionar as pessoas que me ajudaram a compô-lo com uma infinidade de acordes e é a elas que agradeço com algumas canções...

Chegar ao fim dessa caminhada e pensar em todos que, de alguma forma, contribuíram para essa intensa loucura acadêmica é gratificante. Chamo de loucura acadêmica pelos dois anos e meio intensos que vivenciei, que contribuíram muito para a minha formação enquanto professor, para a vida e a formação como humano. Por isso, **♪ cresça independente do que aconteça.**

Chamo de loucura acadêmica, também, por me considerar um louco. Sim, louco para atingir as metas e objetivos que traço, pois **♪ quando se acredita, a gente pode ter tudo.**

Um agradecimento especial para a vida, pois **♪ a vida me ensinou a nunca desistir, nem ganhar, nem perder, mas procurar evoluir.**

Aplausos a todas as pessoas que, em algum momento, cruzaram o meu caminho, que me fizeram pensar, sentir e me constituir como pessoa. Com vocês, eu aprendi que **♪ é preciso amar as pessoas como se não houvesse o amanhã.**

Quero agradecer a toda minha família, que acompanhou todo esse processo. Um agradecimento mais do que especial para o Nego e à minha mãe Odete Maria Demarchi, que me proporcionou os ensinamentos da vida, os valores, o jeito amável e sensível que necessitamos ter ao nos relacionarmos com o próximo, então **♪ permita, que o amor, invada sua casa, coração.**

Ao meu Pai Leonardo Pavanello e sua esposa Lu, meu papai, meu professor, meu amigo, em quem posso confiar. Amo-o incondicionalmente e, sem medo, posso seguir seus passos **♪ nesta longa estrada da vida.**

Diego Talles Pavanello, meu irmão, amigo e confidente. Você faz parte de tudo isso. Com você, aprendi requisitos e valores da vida que não se aprende em faculdade alguma. Jamais vou conseguir agradecer você em palavras. Cara, tu não tem noção do quanto eu te amo. Muito obrigado por tudo, meu brother, você sim é **♪ meu amigo de fé, meu irmão camarada, amigo de tantos caminhos e tantas jornadas, cabeça de homem, mas o coração de menino, aquele que está do meu lado em qualquer caminhada, me lembro de todas as lutas, meu bom companheiro, você tantas vezes provou que é um grande guerreiro.**

Thaise Ivania Poffo, você foi essencial em todo esse processo. Acompanhou tudo, desde o processo seletivo, a inserção no mestrado e construção deste trabalho. Você nunca mediu esforços para me ajudar e também de me aturar, rsrs. Você foi um pilar central em todo esse movimento acadêmico. Muito obrigado, minha linda, 🎵 **a sua palavra de força, de fé e de carinho, me dá a certeza de que eu nunca estive sozinho.**

Um aplauso mais que especial para a minha querida professora e orientadora, Dra Marcia Regina Selpa Heinzle, que, com sua sensibilidade e sabedoria, orientou este trabalho. Deixando de lado os elogios acadêmicos, quero falar da pessoa incrível e competente que você é, você possui um carisma único. Posso dizer que as suas contribuições nesta trajetória ultrapassaram os muros da universidade. Sem dúvida, 🎵 **não te trago ouro porque ele não entra no céu e nenhuma riqueza desse mundo. Não te trago flores, porque elas secam e caem ao chão. Te trago meus versos simples, mas que fiz de coração.**

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB, a quem tive a oportunidade de conhecer, essenciais neste processo: Dr. Celso Kraemer, Dr. Osmar de Souza, Dra. Gicele Maria Cervi, Dr. Adolfo Ramos Lamar, Dra. Otilia Lizete O. M. Heinig, Dra. Maristela Pereira Fritzen, Dra. Adriana Fischer, Dra. Rita Buzzi Raush, Dra. Márcia Regina Selpa Henzle, Dra. Daniela Tomio, Dr. Edson Schroeder, Dra. Rita de Cássia Marchi, Dr Antônio José Muller e Dra Andrea Soares Wuo. Sem palavras, todos contribuíram para a minha formação e, por isso, é que eu 🎵 **quero mostrar pra vocês, que eu não esqueço mais essa lição, amigo eu ofereço essa canção, ao mestre com carinho.**

Um agradecimento especial para todos os amigos do mestrado, pelo companheirismo, trocas, diálogos e pela amizade, pois com o carinho de cada um, eu me sinto 🎵 **livre pra poder sorrir, sim, livre pra poder buscar o meu lugar ao sol.**

Aos amigos da Socialização, pelos incríveis diálogos não formais, mas que certamente favoreceram construções de saberes e trocas de experiências. Rudy, Martha, Gabi, Volmar, Albio e, em especial, Vilmar, Thais e Luís, pelas inúmeras viagens a Blumenau, com direito a risadas e profundas discussões. 🎵 **Desde criança aprendi a confiar em mim mesmo, porque eu sou meu amigo como poucos outros são, aceito meus defeitos com a calma e a compreensão, que um amigo de verdade deve sempre demonstrar, defendendo a amizade em qualquer lugar, custe o que**

**custar, pois como diz o Milton Nascimento: amigo é coisa pra se guardar (dentro) do lado esquerdo do peito.**

Thais de Souza Schlichting, ou melhor, Tatá (sem H, rsrs), não tenho palavras para expressar tamanha gratidão. O mundo se encarrega de colocar pessoas especiais e essenciais em nosso caminho e você, sim, foi uma delas. Sanou milhões de dúvidas, me ajudou em dificuldades acadêmicas e foi a revisora *master*, top das galáxias. Muito obrigado, de coração. 🎵 **Se alguém já lhe deu a mão e não pediu mais nada em troca, pense bem, pois é um dia especial.**

Gratidão ao Programa do Estado de Santa Catarina - Uniedu, que cumpre com sua palavra, realiza sonhos a todos instantes e favorece a inclusão de jovens, com dificuldades de realizar os seus estudos, no ensino superior e nos programas de pós-graduação. Fiquei muito feliz com minha classificação e contemplação com a bolsa de estudos. 🎵 **Não tem progresso sem acesso, pense no gueto e é isso que eu te peço, a quebrada produz e é de qualidade, em agradecimento faz a arte da realidade.**

À professora Adriana Weisi, minha professora da educação infantil da turma do Girassol. Se não esqueço você, o nome da turma, os colegas e as aprendizagens, é porque foi tudo realmente significativo, com sua sensibilidade no ato de educar, você promoveu e despertou o encanto e alegria na educação infantil. Então, lá vai a música que eu mais gostava de cantar no Jardim Dom Quixote, 🎵 **alecrim, alecrim dourado que nasceu no campo sem ser semeado, foi meu amor que me disse assim que a flor do campo é o alecrim.**

Um agradecimento mais que especial para a banca, que tanto contribuiu para este trabalho. Professores: Dr. Osmar de Souza, Dra. Daniela Tomio, Dra. Márcia Regina Selva Henzle e a banca externa, professora Dra. Teresa Mateiro, que com toda sua sabedoria acerca da educação musical foi essencial na construção da pesquisa. Professores, além de contribuírem significativamente para o trabalho, foram os sujeitos essenciais para a lapidação desta obra, não tenho palavras para agradecer todo aprendizado que construí. Nos momentos de fraqueza, no olhar e na sensibilidade da fala eu ouvia baixinho uma canção do Raul Seixas, que fala assim: 🎵 **tente, levante sua mão sedenta e recomece a andar, não pense que a cabeça aguenta se você parar, não não não não não não não, há uma voz que canta, uma voz que dança, uma voz que gira, bailando no ar.**

GEPES – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior. No Gepes, não é só conhecimento teórico que se constrói, até porque o verdadeiro sentido de união,

cooperação e de amizade não se aprende em palavras. Só tenho a agradecer por toda parceria, em especial a uma querida amiga da música que tive o prazer de conhecer e que me ensinou muito. Vanessa Fernandes, muito obrigado pelas parcerias nos trabalhos, pela força e leitura deste trabalho e pela amizade que construímos ao longo deste percurso. Você e o Gepes me ensinaram que **♪ sou um grão de areia no olho do furacão em meio a milhões de grãos, cada um na sua busca, cada bússola num coração, cada um lê de uma forma o mesmo ponto de interrogação, nem sempre se pode ter fé quando o chão desaparece embaixo do seu pé, acreditando na chance de ser feliz, eterna cicatriz, eterno aprendiz das escolhas que fiz.**

Amigo Vitinho (*In Memoriam*), você que sempre me acolheu tão bem quando fiquei em Blumenau e que veio ao mundo para nos ensinar o verdadeiro sentido do amor. Foi vítima de uma tragédia que jamais devia ter acontecido. Não entendo algumas coisas, justamente por isso: não precisava acontecer com uma pessoa de bem, amigo, sincero, batalhador, honesto e de tantas qualidades que eu poderia listar... Só tenho ótimas lembranças, meu amigo. Sou grato pela nossa amizade. Você também faz parte deste trabalho. Muito Obrigado. **♪ Não sei por que você se foi, quantas saudades eu senti, e de tristezas vou viver, e aquele adeus não pude dar... Você marcou em minha vida. Viveu, morreu na minha história, chego a ter medo do futuro e da solidão que em minha porta bate... E eu! Gostava tanto de você.**

Aos meus amigos, parceiros de banda: família Lude e Léo e família Triumpá. Lude, Biggotinho, Cauê, Jerry, John e Danrlei. Vocês, que fazem parte da minha vida pessoal e profissional, proporcionando os melhores momentos e me fazendo crescer musicalmente e como pessoa. Obrigado por segurarem as pontas nesse desafio que aceitei. Pois vocês sabem que, **♪ música, difícil de viver sem, tão fácil pra viver bem, essa é a nossa música.**

A todos os colegas professores e gestores da Rede Municipal de Ensino de Presidente Getúlio, em especial da escola na qual atuo e da Sala de Atividades Artísticas e Culturais. Dona Janete Mondini, Priscila Dallabona Meneghelli, Ronildo Garcia, Mayara Odorizzi, Mestre Serpente e Gislaine Veiss. Muito obrigado por todo o aprendizado construído ao longo deste tempo, **♪ Que a união é o que faz a força, abrem-se os caminhos pra vencer.**

Quero agradecer imensamente à atual gestão da minha querida cidade de Presidente Getúlio, por meio da secretária de educação, Oriana Filagrana, por

possibilitar as horas necessárias para realizar o mestrado, **♪ você é luz, é raio, estrela e luar.**

Agradecer, também, aos meus tios Odilson Demarchi (Ninho) e Luciane Demarchi e à minha prima Vanessa, que me acolheram semanalmente nesses dois anos em Blumenau, vocês não fazem ideia de como eu amo vocês, e **♪ por isso eu canto minha vida com orgulho, com melodia, alegria e barulho.**

Aos meus alunos, cantores, fontes de inspiração e alegria e principais atores desta pesquisa, a palavra de cada um ficará registrada neste trabalho que guardarei na memória para toda minha vida. Vocês me ensinaram que **♪ tudo está nos pequenos detalhes, que fazem parte de algo maior e no giro do mundo, bons sonhos esperam por nós.**

**♪ Podem me tirar tudo que tenho, só não podem me tirar as coisas boas que eu já fiz pra quem eu amo, eu sou feliz e canto e o universo é uma canção e eu vou que vou. ♪**

Então VIVA!

**♪ Viva e lambuze que a vida é sua e a lua nos reboca para o céu. ♪**

Muito Obrigado!

*“Que a arte me aponte uma resposta  
Mesmo que ela mesma não saiba  
E que ninguém a tente complicar  
Pois é preciso simplicidade pra fazê-la florescer  
Pois metade de mim é plateia  
A outra metade é canção  
Que a minha loucura seja perdoada  
Pois metade de mim é amor  
E a outra metade também”.*

(OSWALDO MONTENEGRO, 1997)

## RESUMO

Esta dissertação integra a linha de pesquisa Processos de Ensinar e Aprender e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior - GEPES do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação da FURB – Universidade Regional de Blumenau. A relação do objeto de estudo com o GEPES encontra-se no diálogo com as demandas da formação dos futuros professores em música. Recentes estudos e pesquisas a respeito da música na escola destacam um novo olhar para essa modalidade de ensino na formação do educando, como salientam os autores Bastian (2011), Granja (2010), Hentschke e Del Ben (2003) e Swanwick (2003). No contexto brasileiro, embora se tenha a obrigatoriedade do ensino da música nos currículos da Educação Básica, a partir da Lei n.º 11.769/2008, ainda não é uma realidade presente em todas as escolas. Algumas Redes de Ensino, porém, têm possibilitado a oferta de práticas musicais incluídas no currículo do ensino regular, assim como no contraturno. Compreende-se que essa formação musical vai ao encontro do que Arroyo (2000) chama de formação integral, isto é, aquela que abrange as diferentes dimensões do ser educando. Nesse contexto, este trabalho visa investigar quais as contribuições da prática de canto coral na formação integral de estudantes do ensino fundamental a partir de suas percepções. O objetivo geral que orienta a pesquisa é compreender as possíveis contribuições do canto coral, em diferentes aspectos da formação integral e que envolvem o contexto escolar. A pesquisa se orienta, ainda, pelos objetivos específicos: I. Delinear o perfil e as motivações dos educandos que participam do canto coral em uma Escola de Rede Municipal de Santa Catarina; II. Reconhecer as contribuições do canto coral na formação integral e no contexto escolar a partir dos dizeres dos estudantes. Esta pesquisa de campo se caracteriza como uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, envolvendo 15 estudantes (sendo quatro dos anos iniciais e 11 dos anos finais do ensino fundamental), que participam do canto coral em uma escola da Rede Municipal em Santa Catarina, entre os anos de 2013 e 2015. Utilizam-se os seguintes instrumentos de geração de dados: memorial descritivo, técnica de complemento e roda de conversa. Distintas contribuições emergiram das palavras dos estudantes, como o *desenvolvimento escolar, desenvolvimento intelectual, convívio social e a construção de conhecimentos específicos musicais*. Também foram mencionados o respeito pelos diferentes gostos musicais, a construção de perspectiva acadêmica e a música auxiliando os alunos nas diferentes atividades cotidianas. Além da persistência e o conhecimento construído por meio do canto. O olhar dos estudantes sobre suas experiências nas aulas de música sinalizam *motivações incidentais, circunstanciais e motivações constituintes*. Ao analisar os dizeres dos participantes da pesquisa à luz das concepções da formação integral, compreende-se que o canto coral ecoou positivamente no processo de formação escolar dos estudantes. Ao abordar diferentes dimensões do educando, a prática do canto coral demandou múltiplas capacidades do educando e repercutiu na constituição plural do sujeito enquanto ator social.

**Palavras-chave:** Prática Musical. Canto Coral. Escola. Formação integral.

## ABSTRACT

This work integrates the research line Teaching and Learning Processes and the Studies and Research Group in Higher Education – GEPES, in the Graduate Program Master in Education FURB - Regional University of Blumenau. The relationship of this study object with the GEPES group is found in dialogue and demands in undergraduate in Music. Recent studies and research on music in school draft a new look for this type of education in the formation of the student, as highlight the authors Bastian (2011), Granja (2010), Hentschke and Del Ben (2003) and Swanwick (2003). In the Brazilian context, although we have the obligation of music education in the curricula of basic education, from the Law No. 11,769/2008, it is not a present reality in all schools. Some education networks, however, have made possible the provision of musical practices included in the regular school curriculum, as well as to another turn. It is understood that musical education meets what Arroyo (2000) calls the integral formation, that is the education that achieve the different dimensions of the student. In this context, this research aims to investigate which the contributions from the choir practice to the integral formation of elementary school students from their perceptions. The general objective that guides the research is to understand the possible contributions of choir in different aspects of integral formation and involving the school environment. The research is guided by specific objectives: I. Outlining the profile and motivations of the students participating in choir in a Municipal School in Santa Catarina; II. Recognize the choral contributions in integral formation in the school context from the sayings of students. This field research is characterized as a qualitative approach, exploratory, involving 15 students (four of the early years and 11 of the final years of elementary school), participating in the choir at a municipal school in Santa Catarina, between the years 2013 and 2015. We use the following tools for data generation: descriptive memorial, complement technical and group conversation. Different contributions appeared from the words of the students, such as *school development*, *intellectual development*, *social interaction* and the *construction of musical expertise*. They also mentioned respect for different musical tastes, building academic perspective and the music helping students in the different daily activities. Beyond the persistence and knowledge constructed through the corner. The opinion of the students about their experiences in music classes signal *incidental motivations*, *situational motivations* and *constituent motivations*. When analyzing the voices of research students in the light of conceptions of integral formation, it is understood that the choir positively reflected in the students' school education process. In addressing different dimensions of the student, the practice of choral singing demanded multiple student's capabilities and reverberated in the plural constitution of the subject as a social actor.

**Keywords:** Musical Practice. Choral singing. School. Integral formation.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01:</b> Relação de bases de dados e trabalhos encontrados no Estado da Questão.....	p. 19
<b>Quadro 02:</b> Relação entre os objetivos e procedimentos da pesquisa.....	p. 35
<b>Quadro 03:</b> Estudantes participantes da pesquisa.....	p. 38
<b>Quadro 04:</b> Principais motivações apresentadas pelos estudantes.....	p. 46
<b>Quadro 05:</b> Contribuições além de escolares.....	p. 62
<b>Quadro 06:</b> Contribuições para a vida.....	p. 72

## **LISTA DE SIGLAS**

ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

BDTD - Banco Digital de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior

FURB - Universidade Regional de Blumenau

IHS - Inventário de Habilidades Sociais

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PCSC - Proposta Curricular de Santa Catarina

PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional

PPP - Projeto Político Pedagógico

SC - Santa Catarina

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>COMPOSIÇÃO DA VIDA: REFLEXÕES DA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR...</b> .....	<b>15</b>
<b>1 INTRODUÇÃO: AFINANDO O VIOLÃO E AQUECENDO O CORO...</b> .....	<b>17</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A MONTAGEM E COMPOSIÇÃO DO CONCERTO...</b> .....	<b>28</b>
2.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	28
2.2 CENÁRIO DE INVESTIGAÇÃO .....	29
2.3 SUJEITOS DA PESQUISA .....	31
2.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS E PROCESSOS ANALÍTICOS.....	32
<b>3 INTERPRETAÇÃO E ARRANJO DOS DADOS: AS VOZES SOANDO, ESTUDANTES CANTANDO .....</b>	<b>37</b>
3.1 OS COMPOSITORES SOCIAIS .....	37
3.2 MOTIVAÇÕES DO CANTO CORAL.....	40
<b>4 CONTRIBUIÇÕES DO CANTO CORAL NA ESCOLA PARA FORMAÇÃO INTEGRAL: O OLHAR DOS ESTUDANTES.....</b>	<b>48</b>
4.1 REFLEXOS DA MÚSICA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL .....	51
4.1.1 Desenvolvimento escolar e intelectual.....	51
4.1.2 Do compromisso ao convívio .....	63
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>76</b>
<b>APÊNDICE A: MEMORIAL DESCRITIVO .....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE B: TÉCNICA DE COMPLEMENTO.....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE C: ROTEIRO GUIA PARA RODA DE CONVERSA.....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICE D: TCLE .....</b>	<b>83</b>

## **COMPOSIÇÃO DA VIDA: REFLEXÕES DA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR...**

Ao longo do texto, busco salientar a história da minha vida, pressupondo a reflexão sobre uma trajetória, expressando minhas emoções, esperanças, dúvidas, que se tornaram presentes nesta caminhada.

Nasci em Presidente Getúlio, em 1992. Cresci ao lado da minha família, pela qual sinto muito orgulho e gratidão. Desde cedo, tive contato com a música, pois meus familiares, de descendência italiana, sempre tiveram uma relação muito forte e íntima com a música, os momentos de família sempre foram de intensas cantorias ao som de violão, gaita e vozes.

Aprendi ainda quando criança a tocar violão, meu pai, muito atencioso, me ensinou com bom gosto essa fascinação que faz parte da minha vida pessoal e profissional todos os dias. Desde então, fui construindo conhecimentos sobre o violão e a música, por meio de aulas particulares e escolas específicas de música, pois na educação básica não eram ofertadas aulas de música.

Em meio a isso, terminei o ensino médio com minha decisão já tomada para estudar Música no ensino superior. Sei que uma graduação é de extrema importância para a construção de novos saberes e aperfeiçoamento profissional. Prestei o vestibular, tive um bom resultado e fui aprovado. Tudo era muito mágico, cada experiência e aprendizado encantava e me deixava ainda mais motivado a estudar e trabalhar com música.

Ainda na graduação, comecei a lecionar aulas de música em uma escola da Rede Estadual, na qual vivenciei experiências significativas para a minha vida profissional. No ano seguinte, um convite para trabalhar na Rede Municipal de Ensino da minha cidade, primeira experiência na educação infantil e outros projetos relacionados à música: aulas de violão, coro infanto-juvenil e uma fanfarra com latinhas e outros materiais reutilizáveis, trabalhos que exerço ainda nos dias de hoje.

Em meio a essa trajetória, pude compreender que a educação vai muito além de transferir conhecimento ou ser um mero mecanismo de ensinar conteúdos pré-estabelecidos no currículo escolar. Percebi que o professor, por meio de novos saberes, pode contribuir significativamente para a educação e formação dos estudantes.

O tempo foi passando e cada vez estava mais fascinado pelo campo da educação e, assim que terminei a graduação, pensei em não parar de estudar, pois a vontade de

construir novos conceitos e saberes era ainda maior. Veio, então, a ideia de iniciar o mestrado em educação: mais uma etapa se iniciou.

Esse movimento acadêmico do mestrado foi intenso de descobertas, reflexões e mudanças de visão de mundo. Ressalto que nesse percurso, encontrei profissionais tão cheios de vontade e amor pela profissão e pela descoberta de novos saberes que fiquei ainda mais curioso para aprender e continuar essa caminhada, sempre almejando por um mundo mais humano. A motivação inicial que trazia comigo em pesquisar e aprofundar conhecimentos sobre as contribuições da música na formação dos estudantes foi sendo lapidada na minha caminhada no mestrado.

Preciso dizer que minha trajetória acadêmica foi sempre muito intensa e árdua, nunca tive a oportunidade de me dedicar integralmente ao curso de graduação, bem como ao mestrado, ou seja, dedicar-me somente a isso. Desde o início, precisei conciliar meus estudos com 40 horas de trabalho em escolas do meu município. Pode ser que em algumas ocasiões, eu tenha deixado a desejar, mas nunca pensei em não me dedicar e me esforçar para conseguir superar as minhas limitações e alcançar os meus desejos. Uma trajetória que só foi possível pelo empenho e pela dedicação. Sou grato ao Programa de bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior - FUMDES, por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - UNIEDU, pela bolsa que me foi concedida, mesmo sendo contemplado já no final desse processo, aliviou e ajudou na conclusão desse movimento acadêmico.

Por fim, vale dizer que esta pequena reflexão intentou explicar um conjunto de fatores que contribuíram para a minha formação enquanto ser humano. Os momentos dessa trajetória vão ficar na memória, cada diálogo, troca, socialização nos seminários, eventos científicos e amizades já passam a fazer parte da minha vida profissional e pessoal.

## **1 INTRODUÇÃO: AFINANDO O VIOLÃO E AQUECENDO O CORO...**

Esta pesquisa nasce do desejo de um professor de música que percebe, logo no início de sua trajetória como docente, que o processo de ensinar e aprender “não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção e a sua construção” (FREIRE, 2013, p. 25).

Pautando-se em experiências profissionais próprias, compreende-se que, ao longo do desenvolvimento da prática do canto coral, o professor pode contribuir significativamente na formação integral<sup>1</sup> dos educandos, além da construção dos conhecimentos preestabelecidos no currículo escolar. Esse cenário fez refletir sobre as ideias centrais de Arroyo (2000), que defende que estamos diante de novos conteúdos da docência, novas capacidades que não foram privilegiadas nos componentes curriculares. A escola pode ser um espaço ideal para o desenvolvimento dos educandos, compreendendo que depende de como ensinamos e do que ensinamos, pois a monotonia das aulas estritamente expositivas não é estimulante para a formação humana. Arroyo (2000, p. 113) também salienta que, “possivelmente o desenvolvimento mental, social, cultural da infância, adolescência ou juventude teria outros rumos se essas formas tão pouco estimulantes de ensinar e aprender fossem abolidas”.

Outro fator que envolve o propósito desta pesquisa é a recente obrigatoriedade da música nos currículos da Educação Básica, conforme a instituição da Lei n.º 11.769 de 18 de agosto de 2008. A partir da referida lei, todas as escolas públicas e privadas do Brasil devem incluir a educação musical como componente curricular, entretanto, flexibiliza-se e se confunde ao afirmar que a música será conteúdo obrigatório, mas não exclusivo.

Esses indicadores e contextos motivaram a escolha do tema de pesquisa: contribuições do canto coral na escola para formação integral sob a ótica dos estudantes.

Com isso, a presente pesquisa visa responder à seguinte questão: quais as contribuições da prática de canto coral na formação integral de estudantes do ensino fundamental a partir de suas percepções?

Assim, busca compreender as possíveis contribuições do canto coral, em diferentes aspectos da formação integral e que envolvem o contexto escolar. Nesse processo de delimitação do tema, considera-se, de um lado, a experiência inicial do

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, utilizam-se os termos educação integral e formação integral como sinônimos, diferente de educação de tempo integral. Para tanto, o estudo aponta-se nas obras de Arroyo (2000; 2013).

pesquisador como professor de música e, de outro, a sua inserção no Programa de Mestrado em Educação na linha de pesquisa: processos de ensinar e aprender. Esse contexto específico possibilitou, então, leituras sobre os saberes docentes, bem como reflexões teórico-metodológicas no desenvolvimento desta busca investigativa. Em relação à temática escolhida, ancora-se em Loureiro (2010, p. 21), que afirma que “é fundamental uma análise para redimensionar o papel da música na escola e buscar as condições necessárias para que ela possa vir a ter um valor significativo no processo de educação escolar”. Empreendem-se, assim, novos olhares para o ensino da música no contexto escolar e os reflexos que essa formação tem na escola, na vida dos educandos.

Estudos a respeito da música na escola salientam um novo olhar para essa modalidade de ensino. Autores como Bastian (2011), Granja (2010), Hentschke e Del Ben (2003) e Swanwick (2003) revelam as contribuições da música na educação, no desenvolvimento e na formação dos educandos. Para Bastian (2011), a música pode produzir muitos frutos, melhorar as condições de vida, desenvolver a sociabilidade, de forma a produzir efeitos positivos no desenvolvimento dos estudantes, o que faz com que os estudantes se sintam emocionalmente mais seguros, menos agressivos e mais integrados em suas salas de aula. Referente aos estudos sobre as contribuições do ensino da música na educação, Del Ben e Hetschke (2002, p. 52-53) afirmam que:

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a ‘sensibilidade’, a ‘motricidade’, o raciocínio, além da ‘transmissão do resgate de uma série de elementos da cultura’.

Compreende-se, então, que estudos sobre a música no contexto escolar vêm ganhando um importante espaço no âmbito da pesquisa brasileira. Destacam-se, nesse sentido, os trabalhos vinculados à Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), que a cada ano vem contribuindo com pesquisas acerca da educação musical no contexto educacional.

Dessa forma, para melhor compreender o mundo de pesquisas sobre o tema ora discutido, realizou-se um levantamento das pesquisas já concluídas que abordaram essa temática: canto coral e formação integral. Objetivou-se, com isso, conhecer o cenário de pesquisa e compreender melhor quais as aproximações e distanciamentos entre essas pesquisas e a presente proposta.

Esse tipo de levantamento das produções com tema aproximado ao nosso, chamado nesta pesquisa de “estado da questão” possibilitou compreender o objeto destes trabalhos e em que se aproximam do tema ora discutido para, então, direcionar este estudo. O estado da questão tem como objetivo “delimitar e caracterizar o objeto (específico) de investigação de interesse do pesquisador e a consequente identificação e definição das categorias centrais da abordagem teórico-metodológica” (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004, p. 08).

Utilizaram-se, nesse levantamento, as seguintes palavras-chave: *prática musical, canto coral, escola e formação integral*, combinadas de diferentes formas. A busca para o estado da questão foi realizada em diversas bases de dados, a saber: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Biblioteca da FURB; Anais da Reunião Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)<sup>2</sup>; Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e Google Acadêmico. Essa pesquisa se ateve a trabalhos publicados no período de 2010 a 2014. Abaixo, no quadro 01, apresenta-se um panorama geral das bases de dados consultadas e os trabalhos encontrados:

**Quadro 01:** Relação de bases de dados e trabalhos encontrados no Estado da Questão

<b>BASE DE DADOS:</b>	<b>TÍTULO:</b>	<b>AUTOR:</b>	<b>ANO</b>	<b>IES:</b>
BDTD	Canto coral: um estudo sobre a prática do canto na escola	FARIA	2011	MACK ENZIE
BDTD	A prática do canto coral infantil como processo de musicalização	OLIVEIRA	2012	UNICAMP
BDTD	Música no programa mais educação: um estudo sobre as práticas de canto coral em escolas paraibanas	MENDES	2013	UFPB
BDTD	Saberes mobilizados na prática de uma professora de canto coral para adolescentes na região metropolitana do recife: um estudo de caso	PEREIRA	2013	UFPE
Google Acadêmico	Educação musical com função social: qualquer prática vale?	PENNA; BARROS; MELLO	2012	UFPB
Google Acadêmico	A prática do canto coral juvenil como recurso integrador para o ensino técnico em música	CARNEIRO	2011	UFG
Google Acadêmico	Aprendizagem musical no canto coral: interações entre jovens em uma comunidade de prática	ANDRADE	2012	UDES C
Google	A prática de canto coral e o	CARMINATTI;	2010	FACC

<sup>2</sup> Nos anais da ANPED, a pesquisa se deu no GT – 13: Educação Fundamental e no GT – 24: Educação e Arte.

Acadêmico	desenvolvimento de habilidades sociais	KRUG		AT
Periódicos CAPES	Educação musical de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa através do canto coral	FERNANDES	2012	UNICAMP
Revista da ABEM	A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012)	MATEIRO; VECHI; EGG	2014	UFSC

FONTE: o autor.

Antes de iniciar a menção e discussão dos trabalhos encontrados, justificam-se as bases de dados escolhidas. A Primeira base de dados (BDTD) foi escolhida para explorar o panorama nacional de pesquisas de pós-graduação em relação à temática de investigação ora proposta. Após, o levantamento se deu no banco de teses e dissertações da FURB, justamente para conhecer o contexto local e imediato no qual se insere a pesquisa, mas não foi encontrado nenhum trabalho. Em seguida, realizou-se a busca nos periódicos CAPES, por esta estar vinculada ao Ministério da educação (MEC) e por contribuir para o desenvolvimento da pesquisa brasileira. Realizaram-se, ainda, buscas nas últimas edições da Revista da ABEM, periódico considerado relevante a respeito da educação musical no âmbito nacional. Por fim, utilizou-se o Google acadêmico como uma fonte para buscar pesquisas que se relacionam com a temática ora proposta e que abrangem estudos não indexados nas demais bases investigadas.

Vale ressaltar que em meio à leitura dos resumos dos trabalhos encontrados na pesquisa de estado da questão, identificaram-se trabalhos que não tinham relação com a proposta de investigação. Optou-se, então, por discutir mais profundamente os trabalhos que mais se aproximaram da pesquisa.

Esta pesquisa é denominada *Contribuições do canto coral na escola para formação integral sob a ótica dos estudantes*. Relacionado a essa temática, foi encontrado o trabalho “Canto coral: um estudo sobre a prática do canto na escola”, que teve como objetivo “demonstrar como é possível uma professora generalista desenvolver uma prática musical no ensino fundamental contando com suas habilidades naturais e com o desenvolvimento dessas habilidades” (FARIA, 2011). Esse trabalho se aproxima desta pesquisa pela prática de canto coral na escola, mas se distancia, pois, a prática de canto se deu por uma professora generalista (e não da área da música), contando com suas habilidades naturais e com o desenvolvimento dessas habilidades em um programa de formação continuada em música: essa proposta se difere desta, na qual a música é ofertada no período contraturno. Outra questão de distanciamento das

pesquisas é o foco: enquanto o trabalho em questão se focaliza no professor, este trabalho se volta aos dizeres dos estudantes.

“A prática do canto coral infantil como processo de musicalização”, também se aproxima da presente pesquisa e teve como objetivo “apresentar uma proposta de musicalização infantil através de canto coral nas escolas e os benefícios que essa prática traz para a criança, realizando assim, um estudo de caso” (OLIVEIRA, 2012). O estudo foi realizado com 25 crianças de uma Escola Municipal de Ensino Básico, na região de Campinas, que tiveram a oportunidade de participar de aulas de Canto Coral ao longo do ano de 2010. A pesquisa pôde destacar a importância de ter uma equipe qualificada para a realização de um trabalho de coro infantil, bem como os benefícios que tal prática traz para a formação da criança. O grupo de participantes da pesquisa é o que distancia a pesquisa em questão da nossa proposta: o presente trabalho foi empreendido com crianças e adolescentes de diferentes idades que participam e são os principais atores dessa modalidade de ensino.

“Música no programa mais educação: um estudo sobre as práticas de canto coral em escolas paraibanas” trabalho que também vem ao encontro da presente investigação, porém se distancia, pois investiga a música em duas escolas da Rede Estadual de Ensino da Paraíba dentro do Programa Mais Educação. Essa pesquisa teve como objetivo “conhecer e analisar as práticas educativas e vivências musicais desenvolvidas em oficinas de canto coral” (MENDES, 2013). O trabalho realizou um estudo multicaso, em duas escolas e os dados foram coletados por meio de observações sistemáticas e consecutivas das práticas pedagógico-musicais e entrevistas semiestruturadas com os agentes envolvidos e a coordenadora do Programa na Rede Estadual. Ou seja, os sujeitos da pesquisa novamente não são os estudantes, mas os docentes. Esse enfoque vem a diferenciar as propostas de pesquisa.

“Saberes mobilizados na prática de uma professora de canto coral para adolescentes na região metropolitana do Recife: um estudo de caso”, o estudo teve como objetivo “compreender como uma professora de música constrói saberes relacionados à prática de canto coral para adolescentes na educação básica” (PEREIRA, 2013). Novamente, identificou-se um trabalho que possui uma relação com a proposta de investigação, porém se trata de um estudo de caso com uma professora de música de uma escola pública municipal, para identificar como se dá a construção de saberes do professor e a relação deles com os alunos, enquanto o foco da presente proposta está na formação dos estudantes.

“A prática do canto coral juvenil como recurso integrador para o ensino técnico em música” relata a experiência do autor enquanto regente do Coro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Na medida em que apresenta os conteúdos trabalhados na disciplina Canto Coral do Curso Técnico em Instrumento Musical, ressalta a ocorrência de aspectos integradores disciplinares. O ponto de partida foi o programa da referida disciplina, no ano de 2010 (CARNEIRO, 2011). Embora o título do trabalho pareça ter uma relação mais próxima, o trabalho se distancia pelo fato de ser voltado ao ensino técnico e fazer avaliações curriculares da disciplina e não ser focalizado nos reflexos do canto coral na formação dos estudantes.

O trabalho “Aprendizagem musical no canto coral: interações entre jovens em uma comunidade de prática” objetivou “compreender o papel do grupo no processo de aprendizagem musical dentro do coral. [...] julgou-se necessário investigar como o contexto onde estes jovens estão envolvidos e o convívio entre os participantes influenciou nos processos de ensino e aprendizagem de música e compreender como, através da vivência em uma comunidade, estes jovens se desenvolveram musicalmente” (ANDRADE, 2012). A pesquisa não foi realizada na educação básica com estudantes do ensino fundamental, mas tem uma forte relação com a presente proposta de investigação, pois foi desenvolvida em uma comunidade de jovens entre 15 e 18 anos, alunos do Instituto Adventista de Ensino de Santa Catarina, uma escola confessional em sistema de internato e teve como foco os processos de aprendizagem musical no coral que existia na instituição, bem como fora desse espaço do coral. A pesquisa realizou um estudo etnográfico e teve como principal foco o contexto educativo.

A pesquisa “A prática de canto coral e o desenvolvimento de habilidades sociais” teve como objetivos “averiguar a existência de diferenças, ou não, no repertório de habilidades sociais entre adolescentes praticantes e não praticantes de canto coral e a repercussão, na opinião dos praticantes, da participação nessa atividade” (CARMINATTI, 2010). O trabalho tem uma relação relevante com a presente proposta de investigação, no entanto, realiza uma pesquisa exploratória comparativa, entrevistando três adolescentes praticantes de coro. Distancia-se desta proposta, também, na metodologia: foram aplicados o *IHS-Del-Prette* (inventário de habilidades sociais) e um questionário sociobiodemográfico a 100 participantes com idades entre 14 e 17 anos, divididos em dois grupos: praticantes e não praticantes de canto coral. O trabalho discute a relevância da temática para a Psicologia Social Comunitária,

enquanto a presente pesquisa está voltada às questões educacionais no processo de formação dos estudantes.

“Educação musical de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa através do canto coral”. O trabalho assim denominado procurou abordar os problemas relacionados à educação musical de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, (FERNANDES, 2012). Esse estudo de caso analisou o processo de ensino e aprendizagem em aulas de canto coral ministradas dentro de uma instituição correcional e teve como objetivo relatar essa experiência e auxiliar a formação do educador musical que pretende trabalhar com esse público. O contexto, portanto, é o fator que distancia essa pesquisa desta proposta.

O trabalho “Estratégias didáticas no canto coral: estudo multicaso em três corais universitários da região do alto vale do Itajaí” teve como objetivo geral investigar estratégias didáticas utilizadas pelos regentes em três coros universitários da região do Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina. A pesquisa discutiu a prática coral em uma perspectiva de educação musical; refletiu sobre o ensino musical na prática do canto coral e mais especificamente no canto coral universitário; identificou as principais estratégias didáticas adotadas pelos regentes para o desenvolvimento da prática musical dos corais e; verificou conteúdos musicais abordados na prática de corais universitários participantes da pesquisa (CLEMENTE, 2014). O trabalho se aproxima desta temática em alguns momentos, mas está mais relacionado ao professor e aos corais universitários. Salienta-se que essa pesquisa não apareceu no momento em que se realizou o estado da questão, mas é relevante para a presente pesquisa por abordar a mesma temática e por ter sido realizada no Alto Vale do Itajaí.

Ao realizar o levantamento e produções da Revista da Associação Brasileira de Educação Musical, identificou-se um trabalho de Mateiro, Vechi e Egg (2014), cujo título é “A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012)”. A pesquisa teve como objetivo “conhecer o estado da arte referente ao lugar do canto nas escolas brasileiras, bem como a prática utilizada nas aulas de música nos últimos 20 anos. Esse tipo de pesquisa, denominada estado da arte, realizou-se uma extensa revisão de literatura nas publicações da ABEM: Revistas - ABEM e M.E.B. - e Anais dos Congressos Nacionais”.

Mateiro, Vechi e Egg (2014 p. 57) discorrem sobre os trabalhos encontrados nesse levantamento realizado, afirmando que a maioria das pesquisas não necessariamente destaca o canto como recurso para o ensino de música, pois “o canto

está inserido em meio a práticas diversas, como criação e composição, interações com poesias, atividades lúdicas, improvisação, canto coral, jogos e brincadeiras. Constatou-se uma escassez de trabalhos sobre a prática do canto no ensino fundamental”. A presente pesquisa dialoga com essa demanda apontada pelas autoras, pois focaliza justamente as práticas de canto coral empreendidas no contraturno escolar com estudantes do ensino fundamental. Sobre os resultados encontrados no levantamento realizado por Mateiro, Vechi e Egg (2014, p. 59),

A análise quantitativa revelou que, nos primeiros dez anos de produção científica, ou seja, entre 1992 e 2001, apenas sete trabalhos relacionados ao canto na educação musical foram publicados nas Revistas da ABEM e nos Anais dos Congressos [...] analisando os 10 anos posteriores, 2002 a 2011, verifica-se uma média de quase nove artigos por ano, o que revela que o interesse por essa área torna-se mais significativo. Entretanto, o auge da produção foi no ano de 2011 com 14 publicações.

Pautando-se nas análises realizadas no levantamento de Mateiro, Vechi e Egg (2014) e na pesquisa para o estado da questão, compreende-se que há trabalhos relacionados ao canto coral em diferentes contextos e voltados para distintos objetivos. Nenhum, porém, volta-se às contribuições e motivações do canto coral na formação de estudantes do ensino fundamental. Dialogando com esses diferentes trabalhos apresentados anteriormente, então, é que se justifica este estudo.

Observa-se, também, que muitas dessas pesquisas trazem contribuições a partir do olhar dos educadores musicais, de acadêmicos de graduação e pós-graduação em música e docentes da escola. Há poucas pesquisas, porém, que mencionam a contribuição da música a partir dos dizeres dos alunos<sup>3</sup> do ensino fundamental. Essas contribuições vão além do âmbito escolar: refletem e refratam nas demais esferas sociais nas quais estão inseridos os estudantes.

Assim, o objetivo desta pesquisa é compreender as possíveis contribuições do canto coral, em diferentes aspectos da formação integral e que envolvem o contexto escolar. De acordo com Arroyo (2000), a formação integral é uma concepção de que o ser humano é um sujeito total (integral) enquanto sujeito de conhecimento, de cultura, valores, ética, identidade, memória, imaginação. Ao pensar em formação integral, “pensaremos que a formação humana dos educandos ou passa pela totalidade do

---

<sup>3</sup> Utilizam-se, nesta pesquisa, os termos estudante e aluno como sinônimos para os sujeitos da pesquisa. Embora se compreenda os diferentes sentidos atribuídos a essas palavras, fez-se essa escolha como recurso para a não repetição exaustiva dos termos.

convívio, das trocas, dos saberes, dos rituais, das relações sociais da escola ou não acontecerá [...]” (ARROYO, 2000, p.116).

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/1996, referindo-se aos princípios e fins da Educação Nacional, reafirma em seu Art. 2º que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando” (BRASIL, 1996, p. 01).

A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (PCSC) também se refere à formação integral como sendo um dos mais importantes projetos humanos no âmbito educacional, uma estratégia para desenvolver um percurso formativo mais integrado, complexo e completo, que considera a educação humana em sua múltipla dimensionalidade. Segundo a PCSC (SANTA CATARINA, 2014, p. 26), a formação integral supõe “considerar e reconhecer o ser humano como sujeito que produz, por meio do trabalho, as condições de (re)produção da vida, modificando os lugares e os territórios de viver, revelando relações sociais, políticas, econômicas, culturais e socioambientais”.

Compreende-se, portanto, que uma formação integral é aquela que ultrapassa os muros da escola e as “grades” curriculares, e se aporta às outras esferas sociais e as diferentes relações nelas empreendidas. Ainda visitando documentos do Estado, encontra-se no Manual Operacional de Educação Integral, documento que dá suporte e orienta os processos formativos do Programa Mais Educação, o que diz respeito ao canto coral, atividade em que a pesquisa está sendo realizada:

Canto Coral – Propiciar ao estudante condições para o aprimoramento de técnicas vocais do ponto de vista sensorial, intelectual e afetivo, tornando-o capaz de expressar-se com liberdade por meio da música e auxiliando na formação do ouvinte, de forma a contribuir para a integração social e valorização das culturas populares (BRASIL, 2014, p. 11).

O contexto investigado no qual a prática musical de canto coral é realizada caracteriza-se atividade extracurricular, no período de contraturno de uma escola da Rede Municipal de Santa Catarina. Ressalta-se que tal prática não está integrada à disciplina de artes, conforme sugere a lei n.º 11.769/2008. Como já mencionado, o ensino da música no contexto brasileiro ainda não é uma realidade presente em todos os currículos escolares, como salienta Granja (2010, p. 13-14):

Apesar de todas as transformações que vêm ocorrendo no mundo do conhecimento e da educação, a música ainda é pouco valorizada pela escola. Ainda que os parâmetros curriculares recomendem sua inserção na grade disciplinar, na prática, poucas escolas abrem espaço em seu currículo para um programa consistente e contínuo de aprendizagem musical.

Compreende-se, assim, que as orientações oficiais seguem no caminho de que a música seja contemplada no currículo escolar. Embora a prática de ensino de canto coral ora pesquisada não esteja dentro dos parâmetros da referida lei, considera-se relevante investigar esse contexto específico, pois as práticas empreendidas nessa escola são uma alternativa para que a educação musical seja oferecida aos estudantes.

Cada vez mais, as escolas estão rumando para a permanência em tempo integral dos alunos nas dependências escolares. O Programa Mais Educação reflete e também prevê alternativas para a educação musical. Para Swanwick (2003), a educação musical abrange não somente o ensino formal nas salas de aula de escolas regulares e faculdades, mas também as atividades que acontecem de outras formas, como ensino de instrumentos musicais e atividades que não acontecem em sala de aula. Neste sentido, Mateiro (2014, p. 30) se referindo aos estágios curriculares, salienta que

Especificamente, na área de educação musical, ensinar música há muito não é uma tarefa somente da escola. O aprender música vem acontecendo tanto em espaços formais como não formais. Essas constatações nos levam a refletir sobre a importância de estar atuando nesses diversos locais onde os indivíduos de alguma maneira se relacionam com música.

Ainda sobre a presença da música como componente curricular, vale mencionar estudos que questionam o ensino da música sendo ofertada como conteúdo obrigatório nos currículos. A pesquisa realizada por Sobreira (2012) sinaliza que a música nesse processo de disciplinarização deverá passar por contingências semelhantes às de outras disciplinas escolares, como a falta de recursos, de locais apropriados e materiais específicos. Além disso, a inserção da música no currículo também está submetida a outros elementos da “maquinaria escolar” (VARELA; ALVAREZ-URIA, 1992): aprovação, reprovação, livros didáticos, entre outros, o que de certa forma pode desconfigurar seu propósito.

Reflete-se, nesse sentido, sobre o processo de inserção da música no contexto escolar. Acerca desses movimentos, Lima (2003, p. 84) defende que:

Enquanto a linguagem musical não for pensada como uma das formas de conhecimento que integra a formação da personalidade humana, o ensino

musical será visto como ensinamento acessório não incorporado à totalidade curricular, quando comparado a áreas bem mais estruturadas, o que inviabiliza uma atuação funcional eficiente.

Inserida nesse contexto, no qual há distintos movimentos pelos quais passa a inserção da música no âmbito escolar, conforme já salientado, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as possíveis contribuições do canto coral, em diferentes aspectos da formação integral e que envolvem o contexto escolar, levando em consideração os dizeres dos estudantes. Propósito, este, complementado pelos seguintes objetivos específicos:

- a) delinear o perfil e as motivações dos educandos que participam da prática de canto coral em uma Escola de Rede Municipal de Santa Catarina;
- b) reconhecer as contribuições do canto coral na esfera escolar na formação integral e no contexto escolar a partir dos dizeres dos estudantes.

Orientado pelos referidos objetivos, o presente trabalho está organizado em cinco capítulos. No capítulo da introdução, apresentam-se indicadores e contextos que justificam o porquê da realização da pesquisa e apresentam uma breve contextualização relacionada à educação musical de modo geral, de forma a articular o contexto no qual se constrói a investigação, bem como se expõem os objetivos e pergunta de pesquisa. No segundo capítulo, dispõe-se a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, bem como sua abordagem e os procedimentos de geração e análise dos dados. Já no terceiro capítulo, expõe-se a teoria juntamente com a análise dos dados que dizem respeito ao perfil e motivações que os participantes da pesquisa relacionam com sua participação no coro. No quarto capítulo, discutem-se sobre as contribuições da música no contexto escolar e demais esferas sociais das quais os estudantes participam. No último capítulo, apresentam-se as considerações finais, de modo a retomar os objetivos propostos na pesquisa, questão problema juntamente com os resultados, considerações e desdobramentos desta caminhada.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A MONTAGEM E COMPOSIÇÃO DO CONCERTO...

Após a apresentação do tema da pesquisa, cabe explicitar as orientações metodológicas do processo de pesquisa: sujeitos, contexto e meios pelos quais este trabalho foi se delineando. Conforme já salientado no capítulo de introdução deste trabalho, o objetivo geral da pesquisa é compreender as possíveis contribuições do canto coral, em diferentes aspectos da formação integral e que envolvem o contexto escolar.

Neste capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos da pesquisa, o cenário de investigação, os instrumentos escolhidos para a geração dos dados, bem como os sujeitos participantes da pesquisa e os procedimentos de análise adotados, que, para melhor organização, são apresentados em diferentes seções.

### 2.1 NATUREZA DA PESQUISA

Esta pesquisa de campo se caracteriza de abordagem qualitativa, com caráter exploratório, que visa investigar estudantes que participam do canto coral de uma escola de Santa Catarina. Bogdan e Biklen (1994, p. 16, grifos do autor) defendem que:

A investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos. [...] Os dados recolhidos são designados por *qualitativos*, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, [...] Privilegiam essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação.

O caráter exploratório objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo explícito, envolvendo entrevista com pessoas que tiveram experiência prática com o problema pesquisado (RAMOS, 2005, p. 38-39).

Vale, nesse momento, sinalizar o aporte teórico que nos respalda na construção desta pesquisa que aborda duas temáticas: canto coral e formação integral. No que diz respeito à educação musical, dialoga-se com estudos e pesquisas realizados por autores como Bastian (2011), Granja (2010), Hentschke e Del Ben (2003) e Swanwick (2003), que compreendem a educação musical como um processo social de formação do sujeito. Em relação à formação integral e formação humana, pauta-se nas reflexões de autores como Arroyo (2000) e Freire (2007; 2013).

Parte-se da compreensão de que a música tem um papel essencial no desenvolvimento das crianças, que pode contribuir como instrumento de transformação nos processos de ensino e aprendizagem. Para Granja (2010, p. 106-107), “musicalizar a escola é mais do que simplesmente introduzir a música como disciplina curricular. É pensar numa real integração entre as diversas áreas do conhecimento, de modo a harmonizar os diferentes saberes do ser humano”. A música contribui, nesse sentido, para a formação mais ampla e plural do sujeito. Essa formação perpassa pelos processos de educação dos quais participa.

## 2.2 CENÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

O cenário no qual a pesquisa foi realizada é uma escola de uma Rede Municipal de Ensino de Santa Catarina. A instituição atende estudantes de todo o ensino fundamental e possui um espaço que oferece várias atividades extracurriculares, que estão contempladas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, como: coral, aulas de violão e bateria, danças, capoeira e teatro.

O PPP da escola abrange o ensino fundamental – anos iniciais e finais - do 1º ao 9º ano, tendo como princípio norteador a qualidade de ensino, compreendendo o aluno como um ser integral, crítico, pensante, criativo, atuante e interventor da sociedade. O referido documento se reporta às diretrizes que orientam as práticas na escola como:

[...] em consonâncias com a LDB, Referenciais e Parâmetros Curriculares, bem como o Sistema Municipal de Ensino e cujo processo conceitual foi desenvolvido num contexto interdisciplinar, buscando meios alternativos para despontar um novo fazer pedagógico, sem medo de ousar e mudar, abrindo espaço para que cada professor, no contexto desta Escola, possa inovar, criar e recriar sua práxis, fazendo com que o conhecimento faça sentido para a sua vida como professor, para seus alunos e comunidade escolar de forma coletiva e cooperativa (PPP, p. 01).

Nessa escola, o próprio pesquisador atua como professor de música desde o início de 2013, com aulas de canto coral e a partir do ano 2014, com aulas de violão, a educandos de anos iniciais e finais do ensino fundamental. É importante considerar que alguns desses educandos já participavam das aulas de canto coral, com outra professora, no ano anterior (2012).

Ressalta-se que essa proposta da música na escola não está dentro dos parâmetros da lei n.º 11.769/2008, que visa à obrigatoriedade da música, pois a oferta do

ensino da música é realizada no período de contraturno da escola, isto é, as aulas de música têm caráter opcional.

A sala cultural oferece aos alunos diferentes linguagens artísticas, a saber: danças, canto coral, teatro, capoeira e aulas de violão e bateria. A escola já possuía há muito tempo aulas de dança e de coral que, por um período, aconteceram das 12h às 13h, e das 17h às 18h, para contemplar os estudantes dos dois turnos. Essas atividades eram regidas por professores da escola que tinham formação em outra área, mas que possuíam uma afinidade com as linguagens da arte. Inclusive, o pai do pesquisador, Leonardo Pavanello<sup>4</sup>, foi um dos primeiros regentes do Coral da escola.

Com o passar do tempo, as linguagens artísticas ganharam mais espaço na escola. Hoje, cada professor possui formação específica para trabalhar com as distintas modalidades.

Outra conquista importante na escola foi a sua inserção no Programa Mais Educação, no ano de 2015. O Programa Mais Educação instituído pela portaria Interministerial n.º 17/2007 e pelo decreto n.º 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do plano de desenvolvimento da educação (PDE), como uma estratégia do governo federal para introduzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da educação integral (BRASIL, 2014).

O Programa Mais Educação caminha em consonância com aquilo que se compreende como educação integral, pois tem o objetivo de

promover a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a educação integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada a vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2014, p. 2014)

Justamente por conhecer o contexto e estar nele inserido, o pesquisador compreende seu papel de pesquisar diferentes espaços educativos, não se limitando somente à sala de aula, mas lançar um olhar sensível e, ao mesmo tempo, crítico ao seu contexto de ação. Como salienta Erickson<sup>5</sup> (1984, p. 59), “é importante ter em mente o estranhamento e a natureza arbitrária dos comportamentos ordinários do dia-a-dia que

---

<sup>4</sup> Leonardo Pavanello é pai do pesquisador que ora escreve, é professor de história na escola há 22 anos e foi um dos primeiros regentes do coral na escola.

<sup>5</sup> Embora Erickson e Fritzen se refiram ao pesquisador etnográfico na escola, compreende-se que a reflexão é pertinente para o contexto da pesquisa.

nós, como membros, os tomamos por óbvios”. Torna-se importante, nesse sentido, a postura do pesquisador, na escola, de estranhar o familiar, questionar-se por que os participantes se comportam da forma como se comportam e não de outra, diante das ações que estão acontecendo naquele cenário. É necessário, também, problematizar questões que já estejam naturalizadas naquele contexto (FRITZEN, 2012) especialmente quando se trata de espaços conhecidos pelo pesquisador.

### 2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes da pesquisa são estudantes que integraram o coro de uma escola de uma Rede Municipal de ensino. Participaram da pesquisa 15 estudantes do coral no ano de 2014. Como critério de inclusão, optou-se pelos estudantes que já faziam parte do coro nos anos anteriores, assim como estudantes que iniciaram suas atividades musicais no primeiro semestre de 2014. Os demais estudantes, que entraram após esse período, não participaram desta pesquisa, em decorrência da data de geração de dados. Ressalta-se, ainda, que dos 15 estudantes, nove também participam de aulas de violão oferecidas na escola.

A escolha pelas crianças e adolescentes que participavam da atividade musical como participantes da pesquisa se deu em função de que são eles os sujeitos ativos desse processo educativo, os estudantes têm mais propriedade e direito em falar da prática que participam e os reflexos dessa prática em seu cotidiano escolar. Identificasse, na literatura, que muitas pesquisas trazem investigações realizadas com gestores, professores, estudantes de pós-graduação, coordenadores e demais docentes da escola, mas se observa um número reduzido de pesquisas que apresentam os dizeres das crianças em relação à música na escola, conforme já sinalizado no estado da questão deste trabalho.

Os dizeres dos alunos sobre o ensino da música trazem subsídios significativos e sinalizam como a música pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo, afetivo e nas relações interpessoais das crianças, como se apresenta ao longo deste trabalho. Considera-se que a música exerce papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, diminuindo a distância existente entre teoria e prática, facilitando a construção do conhecimento, buscando uma relação muito mais próxima entre educando e educador.

Entende-se que, quando os participantes da pesquisa são as crianças, o compromisso com a ética é ainda maior. A capacidade da criança em compreender e opinar precisa ser avaliada e muito respeitada. Coube, assim, ao pesquisador encontrar alternativas para atingir seus objetivos na pesquisa sem ferir os princípios da ética (EL GUINDY, 2004). Com isso, é necessário que o anonimato dos participantes seja garantido de forma a evitar que ele sofra qualquer consequência advinda dos resultados da investigação (RAITZ; FERREIRA; GUERRA, 2006). Por isso, optou-se por representar os participantes da pesquisa por meio de nomes de artistas e compositores musicais. Essas denominações foram escolhidas pelos próprios sujeitos, a partir de canções de diferentes artistas apresentadas pelo professor e pesquisador em um dos ensaios do coral. Após essa explanação, cada aluno escolheu um nome conforme exposto na seção 3.1 deste trabalho, na qual se aprofunda o perfil dos participantes da pesquisa.

#### 2.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS E PROCESSOS ANALÍTICOS

Nesta pesquisa, utilizaram-se três instrumentos para geração dos dados, considerando que os sujeitos da pesquisa são crianças e adolescentes, optou-se por essa variedade de instrumento para geração dos dados. Os instrumentos metodológicos pelo qual se desenvolveu esta pesquisa foram:

**a) Memorial descritivo:** utilizado para compreendermos as trajetórias dos estudantes no decorrer das aulas de música. *O que mudou na sua vida com a prática de canto coral? Quais as motivações em participar das aulas e quais as contribuições da prática de canto coral na sua vida e na formação escolar?* Analisaram-se os relatos de suas experiências em relação às aulas de música. Vale salientar, ainda, que o memorial descritivo foi apresentado aos participantes da pesquisa como uma atividade à parte daquelas empreendidas no âmbito das aulas de canto coral. Os estudantes não foram, portanto, avaliados acerca desse memorial e puderam, assim, apresentar suas ideias mais livremente. A atividade de produção dos memoriais descritivos foi orientada por um roteiro entregue aos estudantes (APÊNDICE A) e respondido por eles no espaço escolar em um dos ensaios do coro. Ressalta-se que o memorial pode ser considerado como instrumento de avaliação e de investigação, pois “o memorial é um documento pessoal

do tipo diário” (ANDRE, 2004, p. 283). Adaptou-se o memorial para os alunos preencherem, assim obtivemos os registros dos pesquisados.

Utilizou-se o memorial para responder ao primeiro objetivo específico da pesquisa: delinear o perfil e as motivações dos educandos que participam da prática de canto coral em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Santa Catarina, justamente porque por meio desse instrumento, os participantes da pesquisa puderam registrar suas motivações e sensações acerca da participação na prática do coral.

**b) Técnica de complemento:** diz respeito à percepção dos estudantes e é utilizada nesta pesquisa para responder ao segundo objetivo específico: reconhecer as contribuições do canto coral na esfera escolar na formação integral e no contexto escolar a partir dos dizeres dos estudantes. Nessa técnica, o pesquisador apresenta ao respondente, palavras que servem para estímulos e devem ser preenchidos. Enunciados como: *a música contribui para; a música na escola pode ter a função de; a minha participação no canto coral faz com que eu me sintam...* (APÊNDICE B) foram respondidas pelos alunos presencialmente durante os encontros do coral e também não representaram uma avaliação do pesquisador, no lugar de professor, para com os participantes.

Ao ser completado, esse instrumento pode revelar motivações, percepções, significados e sentimentos que dificilmente seriam captados por instrumentos mais convencionais, tais como questionários, entrevistas estruturadas ou outros instrumentos de pesquisa (VERGARA, 2006). Pelo fato de os sujeitos da pesquisa serem crianças e adolescentes entre 7 a 14 anos, compreende-se que eles podem fazer associações do canto coral com suas vivências. Assim, essa técnica visa explorar o que os participantes pensam ou agem sobre o tema abordado. Depois de realizada a técnica de complemento, segundo Vergara (2006, p. 221), “realiza-se a leitura do material obtido; registram-se os temas emergentes, similaridades e contradições observadas” para, então, serem construídas as categorias de análise.

**c) Roda de conversa:** esse instrumento vem para colaborar ou complementar com as respostas a partir dos objetivos desta pesquisa. Para além dos demais dados, os dizeres dos participantes da pesquisa na roda de conversa colaboram para uma compreensão do panorama mais amplo de formação pelos quais passaram esses estudantes no que diz respeito ao canto coral. Durante a roda de conversa, o professor pesquisador orientou as discussões por meio de questões como: *a música pode transformar ou modificar a vida das pessoas? Por quê? Você notou alguma mudança*

*em você depois de entrar nas aulas de música? O que mudou?* Nessa conversa, realizada durante um encontro do coral, os alunos tiveram a oportunidade de expressar livremente suas opiniões. Gravada em áudio, a roda de conversa foi posteriormente transcrita e analisada pelo pesquisador.

Segundo Warschauer (2001), uma característica fundamental da roda e do registro é de reunir os indivíduos com distintas histórias de vidas e maneiras próprias de pensar e sentir, fazendo com que os diálogos não obedeçam a uma mesma ordem. Sendo assim, esse instrumento metodológico teve como objetivo ouvir as diferentes opiniões em uma conversa direta com os participantes em torno da temática. Compreende-se que esse método trouxe vantagens para esta pesquisa, pois as crianças se sentiram mais à vontade para expressar suas opiniões, o que favoreceu um diálogo mais agradável.

Compreende-se o quão importante é a utilização de mais de um instrumento para geração dos dados. Dificilmente se teriam todos os dados utilizando apenas um instrumento, levando em consideração os dizeres das crianças e adolescentes, sujeitos desta pesquisa e o rigor científico.

Analisa-se os memoriais, técnica de complemento e a roda de conversa considerando os princípios da análise de conteúdo (BARDIN, 2010). Levam-se em consideração, assim, as pistas apresentadas pelos estudantes e as compreensões que foram emergindo das suas falas e associações que fizeram entre si. Esse método de análise compreende a perspectiva analítica como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2010, p. 44).

Após realizar a leitura flutuante, proposta pela autora, foi possível identificar as similaridades dos excertos dos estudantes que participaram da pesquisa, além de considerar diferentes relações com a base teórica adotada e com a proposta da pesquisa. A organização das análises se faz por meio de categorias, o que, segundo Bardin (2010, p. 199 grifos do autor),

No conjunto das técnicas da análise de conteúdo, é de citar em primeiro lugar a análise por categorias; cronologicamente é a mais antiga; na prática é a mais utilizada. Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou

*análise temática*, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos directos (significações manifestas) e simples.

Para melhor compreender o desenho da pesquisa, elaborou-se um quadro contendo informações relevantes sobre a metodologia da pesquisa:

**Quadro 02:** Relação entre os objetivos e procedimentos da pesquisa

<b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b>	<b>INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS</b>	<b>ORIENTAÇÃO PARA ANÁLISE</b>	<b>UNIDADES DE ANÁLISE</b>
Delinear o perfil e as motivações dos educandos que participam da prática de canto coral em uma Escola de Rede Municipal de Santa Catarina.	Memorial descritivo	Análise de conteúdo	Perfil Motivações
Reconhecer as contribuições do canto coral na esfera escolar na formação integral e no contexto escolar a partir dos dizeres dos estudantes.	Memorial descritivo Técnica de complemento Roda de conversa	Análise de conteúdo	Contribuições da música no contexto escolar e na formação integral

FONTE: o autor.

Verifica-se, assim, que as análises dos distintos instrumentos de geração dos dados vão responder a diferentes objetivos específicos que, reunidos, caminham para se alcançar o objetivo geral proposto nesta pesquisa.

Vale ressaltar que o projeto de pesquisa, bem como os apêndices que identificam os instrumentos de geração de dados, foram submetidos ao comitê de ética da Furb através da Plataforma Brasil, conforme recomendações da Resolução 466/12. O projeto foi aprovado pelo comitê sob o número: 38822414.0.0000.5370. Como os sujeitos da pesquisa são crianças e adolescentes, os responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D - TCLE). Esse documento tem por finalidade esclarecer o panorama da pesquisa, desde os riscos e benefícios, para que o participante possa optar se deseja ou não participar da pesquisa.

Compreende-se que a ética vai além da aprovação de documentos e do anonimato dos nomes dos participantes. Segundo Graue e Walsh (2003, p. 76),

O comportamento ético está intimamente ligado à atitude – a atitude que cada um leva para o campo de investigação e para a sua interpretação pessoal dos factos. Entrar na vida das outras pessoas é ser-se um intruso. É necessário obter permissão, permissão essa que vai além da que é dada sob formas de consentimento. É a permissão que permeia qualquer relação de respeito entre as pessoas.

Apresentados os procedimentos metodológicos da presente pesquisa chega a hora de se debruçar sobre os dizeres dos estudantes e compreender as relações e implicações que a música tem em sua formação.

No próximo capítulo, então, passa-se às análises e discussões dos dados.

### **3 INTERPRETAÇÃO E ARRANJO DOS DADOS: AS VOZES SOANDO, ESTUDANTES CANTANDO**

*Então agradeço a tudo, por me ensinar, ajudar e compreender em qualquer situação, pois quando se ama cuida, então quer dizer que nós, nos amamos e ajudamos em qualquer hora e lugar, independente da situação, nós somos uma família, e hoje considero a música uma matéria, um dom, um prazer em estar no meio de todos. Isso é minha real opinião sobre a música, vou definir ela em poucas palavras: Minha vida funciona com a música.*

*(Estudante Raul Seixas–13 anos)*

Neste capítulo, apresentam-se e analisam-se os dizeres dos participantes da pesquisa que, como já foi salientado, foram 15 estudantes de uma escola da Rede Municipal de ensino de Santa Catarina. Empreende-se essa discussão a fim de compreender, a partir dos dizeres dos educandos, as possíveis contribuições do canto coral na esfera escolar, em diferentes aspectos da formação integral e que envolvem o contexto escolar.

Inicia-se a análise de acordo com o primeiro objetivo desta pesquisa: delinear o perfil e as motivações dos educandos que participam da prática de canto coral em uma Escola da Rede Municipal de Santa Catarina. Para melhor organização das discussões, divide-se o presente capítulo em duas partes: no primeiro momento, a descrição do perfil e, em um segundo, a identificação das motivações dos educandos com relação à prática musical.

#### **3.1 OS COMPOSITORES SOCIAIS**

Nesta primeira seção de discussão dos dados, realiza-se uma descrição do perfil dos estudantes participantes da pesquisa. Compreende-se que é relevante identificar o perfil dos entrevistados, para conhecer os atores principais desta investigação e analisar as motivações nas diferentes idades das crianças e adolescentes.

Pode-se identificar, a partir dos dados da pesquisa, que o grupo de estudantes participantes do coro é composto de 11 meninas e quatro meninos, de idade entre 7 a 14 anos, que frequentam do segundo ao nono ano do ensino fundamental. Destes, sete educandos já participavam do coral desde o ano de 2012, dois iniciaram no ano de 2013 e seis ingressaram no coral no ano de desenvolvimento da pesquisa, em 2014.

Para melhor conhecer o perfil dos estudantes participantes da pesquisa, apresenta-se um quadro com informações que básicas dos participantes da pesquisa:

**Quadro 03:** Estudantes participantes da pesquisa

<b>ESTUDANTES/ NOMES FICTÍCIOS</b>	<b>IDADE</b>	<b>ANO</b>	<b>TEMPO DA PARTICIPAÇÃO</b>	<b>ATIVIDADE MUSICAL QUE PARTICIPA</b>
Elis Regina	7 anos	2ºano	Iniciou em 2014	Coral
Cássia Eller	9 anos	4º ano	Iniciou em 2014	Coral
Marcelo D2	10 anos	4º ano	Iniciou em 2014	Coral - Violão
Rita Lee	11 anos	6º ano	Iniciou em 2014	Coral
Maria Gadú	12 anos	7º ano	Iniciou em 2014	Coral
Adriana Calcanhoto	13 anos	8º ano	Iniciou em 2014	Coral
Mallu Magalhães	9 anos	4ºano	Iniciou em 2013	Coral - Violão
Chorão	11 anos	7º ano	Iniciou em 2012	Coral - Violão
Nando Reis	13 anos	9º ano	Iniciou em 2012	Coral
Zélia Duncan	13 anos	7º ano	Iniciou em 2012	Coral - Violão
Raul Seixas	13 anos	8º ano	Iniciou em 2012	Coral - Violão
Ana Carolina	13 anos	9º ano	Iniciou em 2013	Coral - Violão
Roberta Sá	13 anos	8º ano	Iniciou em 2012	Coral - Violão
Janis Joplin	14 anos	9º ano	Iniciou em 2012	Coral - Violão
Pitty	14 anos	9º ano	Iniciou em 2012	Coral - Violão

FONTE: O autor.

Ao observar a heterogeneidade do grupo participante das práticas musicais, infere-se que o coral pode ser considerado uma atividade constituinte no espaço escolar, que oportuniza a convivência e valoriza a diversidade de experiências e aprendizagens de vida, confirmando um dos princípios da formação integral exposto por Arroyo (2000). O autor, nesse sentido, sinaliza que a formação integral precisa passar pelo convívio, pelas das trocas, os diferentes saberes e relações sociais. Dando ênfase aos alunos como sujeitos de conhecimento, cultura, valores, ética, identidade, memória e imaginação.

Ressalta-se que os sujeitos da pesquisa, em sua maioria, são de descendência italiana e alemã. Os pais dos estudantes têm sua renda proveniente de distintos

segmentos, como frigorífico, madeireiro, têxtil e facções. Muitas vezes, o acesso à cultura está presente somente na escola e em algumas comunidades isoladas. Mas todos os estudantes têm acesso à Internet e a cidade possui uma única emissora de rádio.

É relevante considerar a idade dos participantes da pesquisa ao se identificarem os diferentes dizeres e concepções dos alunos. Entende-se que, como os sujeitos de pesquisa são crianças e adolescentes, estão em fases distintas do desenvolvimento humano. Identifica-se isso como um ponto positivo da pesquisa, pois crianças e adolescentes, em tempos e vivências diferentes, podem sinalizar percepções distintas sobre as práticas. O aprendizado escolar deve estar em consonância com as vivências dos estudantes e proporcionar que compartilhem entre si as suas experiências, como salienta Arroyo (2004, p. 221):

Na reconstrução das trajetórias escolares dos alunos (as), percebemos como estão marcadas pela diversidade de suas trajetórias humanas. Poderíamos dizer que as trajetórias temporais de aprendizagem dos alunos são inseparáveis da diversidade de suas trajetórias humanas.

É por isso que, ao proporcionar uma convivência de sujeitos em distintas temporalidades, o canto coral colabora para a construção de subjetividades mais plurais e múltiplas. Compreende-se que esse fator pode ser determinante, uma vez que haja um distanciamento das tradicionais classificações como alunos lentos, rápidos e que muitas vezes é atribuído a eles algum problema de aprendizagem. Segundo Arroyo (2004, p. 221), “classificações culpabilizam os educandos quando o problema está nas nossas opções por respeitar ou não seus tempos humanos”.

Entende-se, assim, que se está diante de um grupo com distintas características e, certamente, no qual cada sujeito teve diferentes experiências musicais em suas trajetórias. A pesquisa, ao ter como foco central os dizeres dos alunos, investiga a percepção dos participantes, relacionadas com as experiências e prática musical no espaço escolar.

Compreende-se que o ato de ouvir crianças e adolescentes se torna uma tarefa rica e interessante, mas ao mesmo tempo desafiadora. Essa troca de informações com os estudantes do ensino fundamental permitiu identificar fatores importantes como: desejos, anseios, vontades e também cuidados para melhor direcionar as aulas. O diálogo com os participantes da pesquisa serviu, ainda, para se compreenderem quais as práticas mais significativas no cotidiano dos estudantes. De acordo com Souza (2008, p. 176):

O estudo da infância e da criança [e da adolescência] objetiva, assim, desvelar o real, subvertendo a aparente ordem natural das coisas, pois compreende que a criança fala não apenas do seu mundo e de sua ótica infantil, mas também do mundo adulto e da sociedade contemporânea.

Depreende-se, assim, o quão relevante foi realizar a descrição do perfil dos estudantes, pois são eles os principais sujeitos da pesquisa. É com esses estudantes que se estabeleceu o diálogo e se construíram as compreensões sobre suas concepções referentes às possíveis contribuições do canto coral em seu cotidiano.

### 3.2 MOTIVAÇÕES DO CANTO CORAL

Antes de iniciar esta análise, faz-se necessário apresentar um breve conceito de motivação, que segundo Gonçalves (2003, p. 08) “é o conjunto de fatores psicológicos (conscientes ou inconscientes) de ordem fisiológica, intelectual ou afetiva, os quais entre si determinam a conduta de um indivíduo”. Compreende-se que a motivação é um dispositivo que se faz presente no interior de cada pessoa, pelas interferências do outro, nas relações que o indivíduo estabelece com o meio, em nosso caso de estudo, colegas e professores.

Autores como Madeira e Mateiro (2013) realizaram estudos sobre motivação nas aulas de música e abordaram questões sobre o desempenho escolar dos alunos e o papel do professor no processo motivacional. Conforme os autores, a análise teórica definiu o termo “motivação” e sua relação no contexto escolar, considerando os tipos de motivação, as estratégias motivacionais, a figura influente do professor em sala de aula e a sua relação com os alunos.

A partir da análise dos memoriais, perceberam-se diferentes motivações e interesses que levaram os estudantes a participarem das aulas de música. Estas motivações apresentadas estão agrupadas em três categorias: incidentais, circunstanciais e constituintes. Em relação às motivações que levam os estudantes à prática musical de canto coral, realizada no contraturno, como uma atividade de tempo integral na escola, destacam-se excertos dos seus memoriais<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Neste trabalho, os excertos são apresentados conforme escritos pelos estudantes, com pequenas correções gramaticais, para melhor compreensão textual. Na questão estética, os excertos são apresentados em parágrafo à parte, fonte em itálico e espaçamento simples, com recuo de 2 cm à esquerda da margem. As partes em negrito foram utilizadas pelo pesquisador como estratégia para sinalizar trechos importantes à análise. O sinal [...] indica supressões ao longo dos excertos.

Marcelo D2 (10 anos) - *O motivo para eu participar do coral, eu vi eles cantando na escola e vi que **eu era capaz de ser igual eles** e no ano seguinte comecei a participar do coral e fui no meu primeiro ensaio do coral e gostei e agora estou aqui.*

Rita Lee (11 anos) - ***Eu sempre gostei de música**, desde bem pequena sempre gostei de cantar, estudei em várias escolas e nunca tinha visto antes uma escola com um grupo que se dedicasse 4 horas da semana para cantar, fiquei bem surpresa quando vi um coral, e resolvi entrar gostei bastante porque estou fazendo uma coisa que gosto e ao mesmo tempo **ajudando no meu desenvolvimento na escola.***

Nos dizeres dos memoriais analisados, os alunos demonstram o gosto pela música e pelo canto há mais tempo do que aquele no qual participavam do coral. Compreende-se a conexão que a estudante Rita Lee fez da aula de canto coral com o seu desenvolvimento na escola; a estudante relata que ao mesmo tempo em que está realizando uma atividade que gosta, percebe estar contribuindo para o seu desenvolvimento na escola. A escola se constituiu, assim, além de um espaço que oportuniza aprendizagens pelos conteúdos preestabelecidos nos currículos, como responsável por estimular a criatividade dos estudantes, criando ambientes motivadores. Esse papel social da escola ganha mais relevância quando se pensa os espaços da escola em tempo integral e a inserção da música, pois como destaca Bastian (2011, p. 43) “se estimularmos a musicalidade de nossas crianças, então daremos também uma contribuição a seu desenvolvimento cognitivo geral”.

Nesse sentido, a escola passa de um espaço no qual são empreendidos saberes disciplinares, para um espaço de convívio social do qual os estudantes gostam pelo prazer nas dinâmicas e práticas que são desenvolvidas. São, assim, diferentes as motivações sinalizadas pelos participantes da pesquisa, conforme será discutido ao longo desta seção.

Maria Gadú (12 anos) - ***A música pra mim é tudo.** Eu já gosto de cantar há muito tempo, mas eu tinha muita vergonha também de cantar até para meu pai, mas agora estou me soltando com as aulas de coral.*

Adriana Calcanhoto (13 anos) - *Eu sempre gostei de cantar, quando tinha 6 anos cantava só em casa mas, com 8 comecei a cantar na igreja, bom eu vi algumas apresentações do coral e gostei muito pedi então para a minha mãe se eu podia participar e ela deixou, então comecei a participar e*

*adorei porque **foi muito legal** e também porque é uma coisa que eu adoro, agora depois desses últimos meses participando quero **continuar nos anos seguintes**.*

Esses trechos dos memoriais dos estudantes indicam que a música faz parte da vida das crianças. Sente-se um tom de alegria em seus dizeres, nota-se que esses estudantes também possuem diferentes experiências ligadas à música, para além daquelas empreendidas na escola. Assim, as práticas nas demais esferas sociais são articuladas àquelas desenvolvidas ao mundo escolar e, dessa forma, os estudantes encontram sentido para o coral. A música não é compreendida por eles como um conteúdo curricular desconectado de sua vivência, mas encontra conexões nos seus cotidianos. Com isso, apoia-se em Joly (2003, p.118) que defende que “a música é um elemento importante na rotina diária de uma sala de aula. O contato com ela pode enriquecer a experiência da criança de inúmeras formas”. Mesmo porque, muitas vezes, as crianças ancoram esse elemento com sua vivência para além da sala de aula.

Apresentam-se, a seguir, comentários da relação que os alunos fazem da música com a sua participação no coral, envolvendo aspectos diferentes ligados aos reflexos que essa prática tem nas subjetividades dos sujeitos e afirmando o aumento do gosto pela música depois de sua inserção no coro da escola.

Nando Reis (13 anos) - *Eu comecei no coral há 3 anos atrás **porque eu gostava** de música, de cantar, e de ouvir música, e, depois que entrei no coral gosto muito mais e agora gosto de muito de outros estilos de música [...] Começou há três anos quando anunciaram que iniciaram as aulas de coral eu topei participar, **fui gostando mais de músicas e cantar** [...]*

Raul Seixas (13 anos) - *Comecei minha trajetória em 2012 onde fui convidada pela professora para me integrar ao coral, eu particularmente não queria entrar, mas após conversar com minha mãe acabei entrando. **Não pensei que gostaria tanto e estou até hoje** [...]*

Pitty (14 anos) - *Pra falar a verdade, venho todas as terças-feiras no coral, **porque me apaixonei pela música e gosto muito de cantar**, ensaio varias músicas em casa.*

A concepção desses alunos sinaliza que a música, que era um *hobby* despreocupado e esporádico, agora tem um espaço na agenda semanal dos alunos, isso se remete à importância da música na escola. Bastian (2011) salienta que a música pode produzir muitos efeitos, melhorar as condições de vida, desenvolver a sociabilidade,

produzindo efeitos positivos no desenvolvimento dos estudantes, que se sentem emocionalmente mais seguros, menos agressivos e integrados em suas salas de aula. Outro aspecto fundamental explicitado pelo aluno é o gosto por outros estilos musicais, com isso, automaticamente os estudantes ampliam seu repertório musical.

Dessa forma, ressalta-se que a apreciação musical não é somente um exercício auditivo, mas leva a outras associações e também a desenvolverem a habilidade de ouvir consciente.

A escuta musical é conduzida por um processo de antecipação. Antecipamos aquilo que já conhecemos. A compreensão de uma música ocorre quando reconhecemos relações sonoras que existem em nossa memória. Mesmo quando essa música é totalmente nova para nossos ouvidos, podemos reconhecer elementos sonoros já conhecidos. Por meio de uma escuta atenta o ouvinte pode ampliar o seu repertório de 'relações sonoras' conhecidas. Quanto maior for esse repertório, melhor será sua compreensão musical (GRANJA, 2010, p. 66).

Por meio da apreciação musical, pode-se ampliar o repertório musical dos educandos, buscando desenvolver suas potencialidades, valorizando e respeitando a compreensão de diferentes culturas, épocas e estilos. Dessa forma, os conhecimentos que os estudantes têm sobre música, construídos em outras esferas sociais, são explorados e ampliados no âmbito escolar. Nesse sentido, chamou a atenção o comentário da estudante Ana Carolina, atribuindo a sua participação na prática musical para a sua socialização.

**Ana Carolina (13 anos) - *Pois gosto muito de cantar, pra me socializar, conhecer melhor o mundo da música.***

A música no cotidiano escolar, além de contribuir para um ambiente mais humano e alegre, pode favorecer a aprendizagem e a socialização dos estudantes, favorecendo a cooperação entre os colegas, tornando-se uma ferramenta indispensável para a interação social e isso reflete em sua motivação para que continue integrando ao coro da escola. De acordo com Sekeff (2007, p. 134 grifos do autor):

Como interface de *desenvolvimento social* a música permite que participemos do sentimento de uma época, fornecendo as bases técnicas e estéticas para que esta vivência se estabeleça. Como *ação de desenvolvimento de potencialidades*, ela auxilia o processo de maturação da equação pessoal, fomentando o desenvolvimento de sentidos e significados que orientam ação e integração no mundo.

Compreende-se que a música na escola não tem somente o papel do ato de cantar com os estudantes, mas sim de colaborar para o respeito das diferentes opiniões, uma boa convivência com os colegas, o auxílio do próximo para a realização de uma atividade, estimulando, assim, a participação e cooperação de todos os estudantes. Segundo Hentschke et al (2006, p.10), “[...] hoje sabemos que o ensino de música contribui para a socialização, o desenvolvimento intelectual, estético e afetivo e para a construção de valores pessoais e sociais”. Emerge, mais uma vez, o valor positivo do canto coral como espaço para conviver com diferentes perspectivas, visões de mundo e constituições identitárias. A socialização acontece entre sujeitos de diferentes idades que, ao trabalharem em conjunto, constituem os seus colegas e, em um processo dialógico, são também constituídos. A percepção que os estudantes têm desse processo de socialização reflete, então, em motivações para que continuem participando de prática do canto e melhorando ainda mais seu convívio social.

As considerações dos alunos, de modo geral, aparecem conectadas a experiências que vivenciam ou já vivenciaram com a música. Na conclusão do seu memorial, a estudante Janis Joplin relaciona a música com os seus afazeres cotidianos, em seguida atribui um valor significativo quando comenta que “o coral é tudo”.

*Janis Joplin (14 anos) – [...] eu faço praticamente **tudo com música**: limpo a casa, tomo banho, faço as tarefas da escola escutando música, vou dormir escutando música, **a música é a minha vida, pra mim o coral é tudo [...]**. Ah! se der certo pretendo fazer **faculdade de música**. Cheguei a essa conclusão esses dias quando estava na cama pensando na vida, “o que eu vou fazer daqui pra frente?” **Se a música é minha paixão, por que não fazer dela minha profissão?** Se não der certo, pelo menos eu tentei, porque uma das coisas que aprendi aqui é a **não desistir dos meus sonhos**.*

A estudante Janis Joplin se refere efetivamente à audição da música em seu cotidiano, seja para relaxar ou enquanto executa alguma tarefa escolar. Depreende-se que a música se torna uma ferramenta estimuladora, capaz de tirar a tensão que existe em algumas atividades escolares e nos trabalhos a serem realizados. Aponta, ainda, para uma desconstrução de uma noção que popularmente considera a música como elemento de distração dos adolescentes. Nessa direção, compartilha-se com Souza (2009, p. 9-10) a ideia que:

A maioria dos jovens necessita de música não apenas como fundo musical, mas como elemento do cotidiano vivido, do qual ela não pode ser separada. Temas escolares, e também as diversões, tornam-se difíceis e quase

impossíveis se serem realizados sem fundo musical. Se antes a música ‘distraía’ os alunos das tarefas escolares, agora parece ter-se transformado no oposto: a disposição e a capacidade de concentração são favorecidas com o som que acompanha as tarefas.

No segundo momento, a estudante Janis Joplin demonstra interesse pelo curso superior de música, fazendo então uma analogia do gosto pela música com sua futura profissão, dizendo que se *a música é sua paixão, por que não fazer dela sua profissão?* A aluna atribui um significado ainda maior pela música nesse momento, relacionando-a com seu futuro. Além de um *hobby* ou uma atividade extracurricular, é possível que a música se torne um componente central na sua vida adulta. As motivações na prática da música transcendem, nesse sentido, os movimentos escolares, mas ganham novas proporções de tempo e espaço: a música é projetada como uma possibilidade de futuro para a estudante.

A partir das análises dos memoriais, os diferentes excertos analisados possibilitam perceber diferentes motivações e interesses que levaram os estudantes a participarem das aulas de música, como a socialização, a empolgação para uma vida profissional relacionada à música e a ampliação do repertório musical dos estudantes. Além das motivações, nota-se que todos os educandos já gostavam de música e do canto por terem outras experiências fora da escola, como em igrejas e nas próprias famílias. A música encontra, assim, interfaces na esfera escolar e nas demais esferas de atuação dos estudantes. Dos quinze participantes, seis relataram que, ao participarem do coral, encantaram-se pelo mundo da música.

As experiências e vivências relatadas pelos alunos indicam diferentes compreensões que eles têm da música e da participação no coral da escola: ouvir, cantar, socializar, aprender, sentir alegria e, na fala da estudante Janis Joplin, a música como dispositivo para sua futura profissão. Para Sekeff (2007, p. 148, grifos do autor),

Outras razões privilegiam a necessidade da música nas escolas, remetendo sempre ao ensino que objetiva a *formação* do educando e que nutre a sua sensibilidade, inteligência e vontade no sentido de uma integração de *valores existenciais*, indo assim muito além da mera *informação* sobre diferentes formas de conhecimento teórico e prático.

Sendo assim, observam-se as diferentes formas de como os alunos se relacionam com a música, formas que vão do prazer estético, do divertimento até a relação da

música com seu desenvolvimento cognitivo, contribuindo para a formação do indivíduo e para a formação escolar das crianças.

Com isso, considera-se que as crianças e adolescentes, por meio do memorial, expressaram motivações e atribuem um significado relevante à música em vários momentos de suas vidas. Conforme Sekeff (2007), a música nasce do nosso corpo, da nossa mente e das emoções: sendo assim, ela deixa de ser somente uma experiência estética. Segundo a autora, o exercício da música é também uma experiência fisiológica, biológica, psicológica e mental, com o poder de nos fazer sentir.

A seguir, apresentam-se, as principais motivações que os estudantes expressaram em seus memoriais, no que diz respeito ao canto coral. Salienta-se que essas motivações estão agrupadas em três grandes categorias. As motivações *incidentais* ocorrem sem consciência; as motivações *circunstanciais* ocorrem num tempo e num espaço; e as motivações *constituintes* já fazem parte da pessoa:

**Quadro 04:** Principais motivações apresentadas pelos estudantes

<b>ESTUDANTE:</b>	<b>CATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES MOTIVACIONAIS</b>
Elis Regina	Incidental	Entrou no coral e começou a gostar de cantar, saiu e voltou porque sentiu muita saudade de cantar
Cássia Eller	Incidental	Diz que o coral é uma coisa tranquila e que aprendeu mais no coral, pois lá se tem mais vontade de estudar
Marcelo D2	Circunstancial	Vontade de ser como os participantes do coral a quem assistiu
Rita Lee	Constituinte	Sempre gostou de música
Maria Gadú	Constituinte	Grande significado da música em sua vida
Adriana Calcanhoto	Constituinte	Sempre gostou de música
Mallu Magalhães	Circunstancial	Após inserção na prática de canto, diz que simplesmente ama ir para o coral.
Chorão	Constituinte	O gosto pela música e o canto e por gostar de ouvir música
Nando Reis	Constituinte	Sempre gostou de música
Zélia Duncan	—	Não explicitou a motivação
Raul Seixas	Incidental	Convite inicial da professora
Ana Carolina	Constituinte	Gosto pelo canto

Roberta Sá	Constituinte	Gosto pelo canto
Janis Joplin	Constituinte	Familiaridade com a música
Pitty	Constituinte	Paixão pela música

FONTE: O autor.

Compreende-se, então, que os múltiplos movimentos na prática do canto coral foram cativando os estudantes e, aos poucos, a música (que já era apreciada) foi ganhando um espaço especial na vida dos participantes da pesquisa. Mais do que uma atividade curricular, os reflexos da música em seu dia a dia os motivou a continuar nas atividades do coral e, quem sabe, a pensar em futuro ligado à música. Além das distintas motivações dos estudantes para com a música, os dados ora analisados sinalizaram diferentes contribuições das práticas do coral à vida dos participantes da pesquisa. Sobre essas contribuições, constroem-se as discussões do próximo capítulo.

#### **4 CONTRIBUIÇÕES DO CANTO CORAL NA ESCOLA PARA FORMAÇÃO INTEGRAL: O OLHAR DOS ESTUDANTES**

*“pensaremos que a formação humana dos educandos ou passa pela totalidade do convívio, das trocas, dos saberes, dos rituais, das relações sociais da escola ou não acontecerá [...]”.*

(ARROYO, 2000, p.116)

Neste momento, focalizam-se as contribuições dessa prática na formação integral e no contexto escolar, a partir dos dizeres desses estudantes participantes da pesquisa. Neste capítulo, analisam-se dados gerados por meio do memorial descritivo (ANDRÉ, 2004) e da técnica de complemento (VERGARA, 2006).

Compreende-se que a educação integral visa a um processo de formação do ser humano de forma mais ampla, ou seja, a formação integral do sujeito. Essa formação se constitui a partir de outros olhares fundamentais, como das artes em suas diferentes linguagens: visuais, música, cênicas, dança, para assim desenvolver o lado artístico e outras dimensões do sujeito. Diferente do termo educação de tempo integral, que está relacionado ao aumento da jornada escolar dos estudantes.

Ao pensar em formação integral e educação integral, apoia-se em Arroyo (2000), que afirma que a formação integral é uma concepção de que o ser humano é um sujeito total (integral) enquanto sujeito de conhecimento, de cultura, valores, ética, identidade, memória e imaginação.

O ser humano é compreendido, sob essa ótica, como um sujeito plural. Essa pluralidade precisa, então, ser contemplada pelos processos educacionais. Para Guará (2006, p. 16),

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. [...] A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria prima da constituição da vida pessoal e social.

Das palavras da autora, emerge o sentido da formação humana como objetivo da educação integral. Sob essa perspectiva, a formação contempla as distintas dimensões do sujeito, a fim de formá-lo para atuar em interações sociais diversas. A educação é compreendida como processo de humanização, de inserção ativa dos estudantes na sociedade.

Compreende-se que a formação integral possui uma forte conexão com as funções da música, que costumam estar relacionadas à experiência humana. Ou seja, na forma de se expressar, pensar, agir e sentir. Identifica-se, de um lado, os valores intrínsecos da música, ligados à música como área de conhecimento. De outro lado, os valores extrínsecos, aqueles que indicam a música auxiliando como dispositivo para relaxar, memorizar, aprender um idioma, autoconfiança, concentração, trabalho em equipe, respeito, cooperação. Entende-se que a presente pesquisa está centrada nesses valores extrínsecos, ou seja, nesses valores extramusicais.

Nesse sentido, buscam-se os estudos de Alan Merriam (1964) apud Swanwick (2003, p. 47) o autor, na década 1960, categorizou dez funções da música na sociedade, a saber: a) Expressão emocional; b) Prazer estético; c) Diversão; d) Comunicação; e) Representação simbólica; f) Resposta física; g) Reforço da conformidade a normas sociais; h) Validação de instituições sociais e rituais religiosos; i) Contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; j) Preservação da integração social.

A partir das funções da música de Merriam, associada à formação mais ampla do sujeito, é que propomos a discussão sobre a formação artística do educando, na qual se inserem a prática da música. Ao considerar os estudos e pesquisas que revelam a importância da música na formação do ser humano e a obrigatoriedade da lei n.º 11.769/2008, que determina a música como um dos componentes curriculares, percebe-se, ainda, a ausência de práticas musicais nas escolas. Observa-se, também, outra problemática: há uma compreensão que a disciplina de música irá formar músicos, ou seja, proporcionará uma formação tecnicamente instrumentista. Ao contrário desse propósito, segundo Hentschke e Del Ben (2003, p. 179), o papel da música na escola é

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Segundo Granja (2010, p. 106), “a linguagem musical tem um potencial transformador enorme, pois é um conhecimento que valoriza o que há de mais humano nas pessoas: a emoção, o transcendental e a paixão”. O autor defende, ainda, a ideia de que a música é um conhecimento necessário para as pessoas e sociedade.

De acordo com as ideias abordadas, pode-se afirmar que a educação musical tem um importante papel no processo de formação dos educandos. Ressalta-se, também, que quanto mais cedo os estudantes forem inseridos em um ambiente musical, mais tempo elas terão para desenvolver suas habilidades e ter a consciência de melhor exercerem seu papel social dentro da atual sociedade. Conforme Brito (2001, p. 37):

Para Koellreutter, a educação musical deve considerar o estágio em que se encontram as nossas sociedades em virtude do desenvolvimento tecnológico e científico acelerados, em virtude dos problemas sócio-econômicos, das diferenças culturais, dos interesses e modos de pensar de nossas crianças e jovens, já que esse amplo e complexo quadro exige a revisão permanente do papel que a música tem a desempenhar na formação dos futuros cidadãos.

Concebe-se a música, e demais atividades artísticas, como atividades que desenvolvem a mente humana, proporcionando o bem estar, colaborando para o equilíbrio, desenvolvendo assim o raciocínio, a concentração e outras habilidades importantes para o ser humano. Conforme Sekeff (2007, p. 130), pautar a música na educação é apontar a sua necessidade nas escolas, “[...] auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas, favorecer a interpretação de sua posição no mundo, possibilitar a compreensão de suas vivências, conferir sentido e significado à sua condição de indivíduo e cidadão”.

A música vem sendo valorizada em muitos países como um componente essencial na formação das pessoas, ela não necessariamente precisa ser aprendida de maneira formal. A educação musical pode se dar em um processo informal, que proporcione requisitos significativos para a vida das pessoas. Conforme Salienta Joly (2003, p. 113),

A inserção das artes, incluindo a música, no processo de formação do indivíduo, está sendo muito valorizada por algumas sociedades atualmente. Na grande maioria dos países desenvolvidos, como Estados Unidos, Canadá, Áustria, Alemanha, Holanda, Finlândia, entre outros, há um reconhecimento de que a educação musical, seja ela formal ou informal, ensina às crianças requisitos importantes para a vida adulta.

Depara-se, então, com a música contribuindo para aprendizagens escolares e para a formação do indivíduo. Se a educação musical ensina requisitos importantes para a vida adulta, compreende-se que é válido ela estar presente nas escolas. Por essa razão, entende-se que devem expandir reflexões acerca da relevância da música no cotidiano das crianças. Depreende-se, também, ser necessário que essa discussão ultrapasse os muros da escola e as salas de aula.

Ao refletir sobre esse contexto mais amplo e dando ouvidos aos dados desta pesquisa, organizam-se as categorias de análise. Dessa forma, a primeira categoria analisada neste capítulo está intitulada como: “Desenvolvimento escolar e intelectual”, na qual os estudantes relacionam como as aulas de canto coral contribuem para seu desenvolvimento escolar, mas também para práticas diárias. Entende-se que a esfera escolar não está descolada das demais vivências sociais e que, portanto, os conhecimentos construídos no âmbito escolar têm reflexos nas práticas cotidianas dos estudantes também fora da escola. Já a segunda categoria, cujo título é: “Do compromisso ao convívio social” remete aos dizeres dos estudantes sobre a música contribuindo para a sua vida, para o convívio, compromisso e suas relações interpessoais.

#### 4.1 REFLEXOS DA MÚSICA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

##### 4.1.1 Desenvolvimento escolar e intelectual

Compreende-se que a música no cotidiano escolar pode favorecer a aprendizagem, pois atende a vários aspectos do desenvolvimento humano (mental, social, físico, emocional). Segundo Sekeff (2007, p. 17), “a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial emocional e intelectual, informa a psicologia”. Desse modo, pode ser vista por diferentes concepções, como um meio para facilitar o processo educacional, em virtude de colaborar para diferentes áreas do desenvolvimento.

Por meio dos dizeres dos estudantes, sujeitos que vivenciam a prática do canto no cotidiano escolar, portanto, discute-se a respeito das contribuições da música no contexto educacional. Sistematizam-se as discussões, levando em consideração as similaridades que emergiram dos memoriais escritos pelos estudantes. São apresentadas, então, dimensões de análise que abrangem diferentes contribuições do canto coral no cotidiano dos estudantes e que dizem respeito a aspectos como o *desempenho escolar*, a *responsabilidade* e o *desenvolvimento intelectual*. Passa-se, então, às discussões:

Cássia Eller (9 anos) - *Nós aprendemos a ler com ele (coral), é legal cantar pra quem gosta [...] Eu aprendo mais no coral, lá a gente tem mais vontade de estudar [...]*

Marcelo D2 (10 anos) - *melhorou os meus estudos na escola e eu sei que eu posso melhorar ainda mais.*

Mallu Magalhães (9 anos) - *Em inglês melhorei português, história e outras matérias e simplesmente amo vir para o coral.*

Roberta Sá (13 anos) - na roda de conversa - *É, na língua estrangeira, porque aqui a gente canta música em inglês e aqui a gente está aprendendo a pronuncia da música. E lá a gente aprende melhor a pronuncia das palavras.*

No trecho do memorial da estudante Cássia Eller, identifica-se o ato de cantar contribuindo para a leitura e o canto coral sendo uma atividade que proporciona estímulos e vontade de aprender, que vão além dessa esfera social, visto que a leitura, por exemplo, é constitutiva de práticas realizadas também fora da escola: lê-se em casa, na igreja, na rua e nos diversos contextos que permeiam a sociedade. O canto coral tem, nesse sentido, reflexos que perpassam as práticas escolares, mas também de outras atuações sociais. Está sinalizada, nos excertos acima, a questão do desempenho escolar como uma das contribuições do canto no cotidiano dos estudantes: foi a partir das práticas do coral, que eles passaram a perceber melhorias nas suas atuações escolares.

Quando os estudantes relatam que na prática de canto coral eles têm mais vontade de aprender, percebe-se uma relação entre o *saber e o sabor* reconhecido por Granja, (2010, p.107-108).

O saber musical é por natureza saboroso. Quem não se delicia ao ouvir sua música predileta? A música põe em ordem nosso corpo e nossa alma [...] Harmonizar os saberes na escola implica, entre outras coisas, promover essa articulação entre o saber e o sabor, o perceptivo e o cognitivo, a teoria e a prática

Compreende-se que a música, no contexto educacional, pode favorecer e proporcionar estímulos significativos, podendo contribuir para a aprendizagem dos alunos, o que caminha para a formação integral humana. Colabora no sentido da motivação, da dinamização do processo de construção de conhecimentos escolares. Como Sekeff (2007, p. 81 grifos do autor) salienta:

A música é dotada de um *poder* cujas repercussões imputam sua necessidade na educação. E no caso das escolas ela é também necessária, haja vista esse poder sustentar uma desejada interdisciplinaridade. Como exemplo, na abordagem de temas biológicos é possível a linguagem musical um papel pedagógico ativo, na medida em que, envolvendo órgãos sensoriais receptores de sua fala, particularmente o ouvido (escuta) e a visão (leitura).

O estudante Marcelo D2 escreve em seu memorial que a prática de canto coral fez melhorar o seu desempenho escolar e seus estudos de maneira geral, afirma que pode melhorar ainda mais, o que representa uma compreensão do processo de formação pelo qual está passando. Sinaliza, dessa forma, uma formação interdisciplinar, no sentido de que abrange diferentes áreas do saber por meio da música. Difere, nesse sentido, das estudantes Mallu Magalhães e Roberta Sá quando relatam as disciplinas específicas em que melhoraram com a participação no coro da escola. A estudante (Mallu Magalhães) afirma, ainda, o gosto pela prática musical quando diz “simplesmente amo vir para o coral”.

É possível notar o valor que os estudantes atribuem à música, não somente como um conjunto de sons, utilizada apenas para prazer estético. Identificam-se as diferentes funções que eles atribuem à música com em seu cotidiano.

Ainda acerca dos relatos dos estudantes em relação à contribuição da música, observam-se aspectos em comum nos dizeres dos estudantes, como: desempenho escolar, a vontade do aprender. A estudante Roberta Sá, porém, traz aspectos que diferem dos outros estudantes, explicitando palavras novas como: responsabilidade, amizade e dedicação.

Roberta Sá (13 anos) - *E teve **amizades** também que levamos para fora do coral, e com isso se ajudavam na escola, no que tínhamos dificuldade, e isso **ajudou muito nas notas na escola**. E como gostei muito do coral resolvi continuar no coral, e foi no ano que o professor ((nome)) entrou é que nós começamos a trabalhar novos estilos, novas práticas, e começou entrar novas pessoas e com isso criamos **novas amizades também**. [...] E a participação no coral, esta me ajudando com ter uma facilidade na escola porque temos que prestar a atenção nas letras das musicas que esta me ajudando em escritas, como também para falar com menos vergonha na hora de falar em publico, e também ter mais facilidade em se expressar. Na hora de apresentar trabalhos na escola **eu tenho mais facilidade em falar**, não fico travada, e isso tá me dando bem mais facilidade. E o coral também exige **muita dedicação**, pois são poucas pessoas que deixariam um dia da semana, 4 horas. E eu não faço isso por obrigação, eu faço isso porque eu realmente gosto. O coral foi uma boa opção para fazer...*

Elis Regina (7 anos) - *Eu cantava muito em casa e a minha e a minha irmã me fez entrar no coral e **ainda tenho um pouco de vergonha**.*

Quando a estudante Roberta Sá expressa que o coral contribuiu para criar novas amizades, que são levadas até mesmo para fora do espaço escolar, nota-se a forte

influência que a música tem para a criação de novas relações interpessoais e para deixar o espaço escolar mais harmonioso e humano. Compreende-se que a escola, além de exercer seu papel em desenvolver aprendizagens a partir dos conhecimentos escolares, pode ser responsável por *estimular a criatividade* dos estudantes, criando ambientes motivadores e desafiadores que favoreçam o pleno desenvolvimento dos educandos. Arroyo (2000) defende que a escola não deve ser uma experiência amarga, excludente, pois nos tornamos mais humanos no grau em que as condições materiais em que vivemos e nas relações que temos com os outros. Para isso, o ambiente precisa ser favorável, pois somente em um clima mais humano nos tornamos humanos.

Outro fator que emerge dos dizeres citados pela estudante é a capacidade de expressão em público. Quando a estudante Roberta Sá afirma que “agora eu tenho mais facilidade em falar”, e a estudante Elis Regina diz “ainda” ter um pouco de vergonha, o uso das palavras “agora” e “ainda” está sinalizando que anteriormente, a questão era diferente, isto é, com a participação contínua nas práticas do coral, as educandas estão perdendo a vergonha de se expressar em público. Vergonha, essa, que antes da sua participação, era maior.

Entende-se que aprender música significa ampliar a *capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva*. Joly (2003, p. 113) destaca que a música é uma valiosa ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas, como autoconhecimento e auto expressão. A música no cotidiano escolar pode se tornar uma ferramenta para melhor compreender o mundo, não apenas com o objetivo de transmitir um conteúdo, mas sim, o poder de gerar uma transformação no modo de agir do sujeito e contribuindo para suas relações sociais. Dessa forma, a formação escolar vai refletir em outras atuações e esferas sociais, proporcionando uma formação mais ampla de plural dos educandos.

A estudante Roberta Sá descreve em seu memorial, ainda, a troca de professor e a sua permanência no coro da escola. Segundo a estudante, essa mudança implicou novas práticas, outros estilos, e com a saída de alguns alunos e entrada de novos integrantes no coro, possibilitou também diferentes amizades, diálogos e novas relações que aconteceram no coro. A estudante atribui um valor significativo à figura do professor e as mudanças no espaço educativo.

Reflete-se, assim, sobre o real ofício do professor, que segundo Arroyo (2000, p. 54),

O ofício de mestre, de pedagogo vai encontrando seu lugar social na construção de que somente aprendemos a ser humanos em uma trama complexa de relacionamentos com outros seres humanos. Esse aprendizado só acontece em uma matriz social, cultural, no convívio com determinações simbólicas, rituais, celebrações, gestos. No aprendizado da cultura.

Reconhece-se que a escola, enquanto instituição educativa e espaço de formação, faz parte da sociedade, pois promove a cidadania. Entende-se, assim, que um olhar crítico e reflexivo para o contexto escolar é essencial. O professor exerce, portanto, uma função importante no processo de formação dos educandos, função essa que ultrapassa o ensino. Como salienta Freire (2007, p. 41),

A natureza formadora da docência, que não poderia reduzir-se a puro processo técnico e mecânico de transferir conhecimentos, enfatiza a exigência ético-democrática do respeito ao pensamento, aos gostos, aos receios, aos desejos, à curiosidade dos educandos.

Assim, educação não é um dispositivo de ensino de conteúdos, mas é um processo educativo que pode contribuir significativamente para a formação dos educandos, além dos conhecimentos preestabelecidos no currículo escolar. Isso se dá nas relações, em práticas em conjunto, na sensibilidade e na articulação dos saberes com as práticas no cotidiano escolar. Essa interação e convivência refletem, por vezes, na constituição da identidade do sujeito estudante e nas suas relações que vão além da escola. A formação por meio da música e as relações que, de fato, dela emergem colaboram, nesse sentido, para a formação integral dos sujeitos.

Compreende-se que não é uma tarefa simples oportunizar uma educação integral, contemplando todas as dimensões, de tempo, espaço e aprendizagem que a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9394/96 no artigo 35 tem como finalidade: o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 1996, Art. 35).

Conforme o Decreto (nº 7.083/2010), os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária; e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2014, p. 4).

Ressalta-se que a escola sozinha, muitas vezes, não consegue oferecer uma educação integral que contemple todas as dimensões do educando, portanto é preciso que haja uma real conexão entre escola e comunidade. Dessa forma é que se oportuniza a existência de um permanente diálogo entre diferentes saberes. Saberes, estes, que ultrapassam os conteúdos preestabelecidos no currículo escolar. Esse dialogismo entre escola e comunidade na qual está inserida se mostra um espaço de frutíferas construções, visto que a escola se constitui como uma esfera na qual são formados sujeitos em diálogo com outros sujeitos, como defende Arroyo (2000, p. 167):

A escola é uma comunidade especializada na aprendizagem entre todos os seus membros. É uma comunidade de aprendizes que se apoiam uns nos outros, de aprendizes mútuos, com o professor como mediador, orquestrando os procedimentos. [...] Quando destacamos a centralidade do convívio humano na formação, nos situamos num projeto educativo comprometido com o direito do desenvolvimento pleno, não pensamos apenas em programar trabalhos em grupo, pesquisas coletivas sobre a matéria ou tema de estudo.

Dessa forma, nota-se que não basta aumentar o tempo da jornada escolar, sem ter uma perspectiva de formação plural e integral dos estudantes. A educação de tempo integral exige, então, um projeto educativo e um planejamento com objetivos mais amplos para aproveitar de forma significativa o tempo escolar. Emerge, mais uma vez, a necessidade de motivação para que os estudantes permaneçam de forma prazerosa na escola.

Apresenta-se a seguir, outros excertos dos estudantes, que trazem pistas e subsídios para outras análises e, mais do que isso, novas estratégias e práticas para repensar a educação musical em diferentes contextos.

Raul Seixas (13 anos) - *O coral por si me ajudou muito na minha vida, tanto em casa, quanto na escola, antigamente eu era tímido, coisa que hoje sumiu do meu vocabulário, [...] Na escola o coral e o professor viraram minha 2ª família, pois lá posso desabafar, falar, pedir ajuda que serei ouvido.*

Nando Reis (13 anos) - *eu era muito tímido no 1º ano de coral, mas com o passar do tempo através da música eu tive estímulo, tive mais vontade de aprender, na escola me ajudou muito até minhas notas aumentaram isso é interessante porque antes disso eu era difícil de conseguir uma nota alta.*

Os estudantes Raul Seixas e Nando Reis conferiram pontos positivos para a prática musical influenciando no contexto familiar e na escola, fazendo uma relação

com uma timidez que possuíam. O estudante Raul Seixas atribui um valor social ainda mais significativo quando comenta que o coral se tornou sua segunda família, local onde pode falar, ouvir e ser ouvido. Entende-se que a música pode ser um dispositivo para a interação interpessoal e pode colaborar para as distintas relações que os educandos irão estabelecer com outras pessoas em suas trajetórias. O dizer do estudante vem ao encontro do pensamento de Granja, (2010, p. 93) quando salienta que “a música pode favorecer o convívio social, as trocas de experiências, o conhecimento e o reconhecimento do outro”. O cantar ou tocar em conjunto depende da articulação entre as pessoas. Em uma prática de canto em conjunto, por exemplo, eu preciso estar atento às outras vozes para a entrada do meu grupo, outro exemplo claro é a prática conjunta de uma banda, a minha execução depende também dos outros instrumentos, a percepção vai além da minha execução individual. É preciso escutar, sustentar e apoiar no som do outro para obter um resultado eficiente. A constituição da identidade do sujeito no que tange à música é, portanto, empreendida em conjunto com os outros e há, assim, uma construção coletiva de interdependência: uma atuação está essencialmente ligada às outras.

Sabe-se que aprender nem sempre é uma experiência agradável, fácil e simples. Compreende-se que o aprender exige dedicação e esforço, muitas vezes causa frustração, cansaço e desinteresse, questões que estão ligadas à condição humana. Dessa forma, as relações, as trocas e o diálogo no ambiente de aprendizagem em que estão inseridos devem ser prazerosos, humanos e significativos.

Para o pensador alemão Koellreutter (1998), a educação musical não se resume somente a um ensino técnico, como aprender a tocar instrumentos musicais ou seguir uma profissionalização de músico/musicistas. Para o autor, a função da educação musical é

desenvolver a personalidade do jovem como um todo; de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, como, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização do todo, base essencial do raciocínio e da reflexão (KOELLREUTTER, 1998, p. 39-45).

Esses indicadores citados por Koellreutter levam a pensar a educação musical como um dispositivo para desenvolver o aprimoramento de algumas habilidades indispensáveis para a formação dos estudantes em seus cotidianos escolares, que podem ser, muitas vezes, curriculares se a música estiver presente no currículo escolar, ou extracurriculares, como é o caso da presente pesquisa, que está inserida na escola como um componente curricular opcional, por acontecer no período extracurricular. A faculdade da atenção ou concentração mencionada pelo autor é alvo dos dizeres da estudante Maria Gadú,

Maria Gadú (12 anos) - *Na escola as aulas musicais me ajudaram muito, **melhorou minha atenção** nas aulas e várias coisas, eu já não sou a mesma do ano passado na escola, **melhorei**.*

Esse trecho do memorial da estudante indica pontos que diferem de outros dizeres, pontos relevantes a serem discutidos. A estudante Maria Gadú comenta que a sua participação no coro da escola ajudou a aprimorar a atenção, isto é, refletiu em seu desenvolvimento intelectual. Afirma, ainda, que não é mais a mesma pessoa do ano anterior. Sekeff (2007, p. 82 grifos do autor) alega que:

Em termos *psicopedagógicos* ela age sobre a capacidade de atenção do educando, estimulando-o a níveis insuspeitados, e de tal forma que se investiga hoje a possibilidade de que certas músicas, sustentando a capacidade de atenção de pessoas predispostas, prolonguem sua atividade psicomotora muito além do que o fazem determinadas drogas.

Ainda nesta categoria de análise, em relação ao *desenvolvimento intelectual e do convívio social*, mais um excerto é discutido:

Ana Carolina (13 anos) - *Quando entrei no coral não estava muito bem na escola, tinha notas baixas **não conseguia me concentrar** nas aulas de matemática, hoje consigo entender todas as matérias, **tenho melhor desenvolvimento nas aulas de inglês e um pouco melhor em Português. Eu me sentia muito sozinha** antes de entrar no coral, pois não posso sair muito de casa então não tenho muitas companhias fora do coral. No ano que eu tiver que sair vai ser muito ruim, pois **gosto muito daqui**.*

A estudante Ana Carolina, em seu memorial, sinaliza o estímulo e as contribuições do coral refletindo em disciplinas escolares e no contexto escolar nas dimensões do desenvolvimento intelectual e do convívio social, pois o canto coral refletiu tanto na construção de conhecimento da estudante “quando entrei no coral não

*estava muito bem na escola*”, quanto na sua relação com o meio social “*não tenho muitas companhias fora do coral*”. Segundo Sekeff (2007, p.82), a música auxilia “a maturação intelectual do educando (a despeito de ser uma linguagem não verbal), no sentido em que sua percepção requer, de algum modo, um mínimo de participação da inteligência, ainda que o texto musical abordado seja construído de forma elementar”.

Nesse sentido, os saberes disciplinares se articulam entre si, como na relação que Ana Carolina faz com a aula de matemática. Entende-se que música tem grande aproximação com cálculos e números: o tempo, a duração, altura, a intensidade e outros elementos da música são totalmente atrelados à matemática. Tanto a música quanto a referida área exata possuem estruturas lógicas. Segundo Granja (2010, p. 98),

Nossa posição é a de que existe uma forte semelhança entre o pensamento matemático e o pensamento musical no que diz respeito às buscas por padrões e regularidades. A matemática estuda a regularidade presentes nas formas e nos números. Na música, busca-se percepção das regularidades sonoras e temporais. A linguagem musical fundamenta-se na articulação entre determinados padrões rítmicos, melódicos e harmônicos que podem ser percebidos e manipulados. O próprio som musical só é reconhecido como nota afinada devido a uma regularidade interna dos pulsos sonoros.

Os elementos matemáticos estão presentes em todos os ensaios do canto coral, ainda que algumas vezes não se estabeleçam relações diretas com a disciplina de matemática, pois suas funções estão presentes. Quando se estuda o tempo da música, seja para a entrada na música, a pausa para respirar, as repetições que nela consistem, muitas vezes não nos damos conta que isso envolve multiplicação, fração e outros elementos matemáticos. Granja (2010, p. 112) salienta que “as noções de campo harmônico e harmonia estão relacionadas às proporções numéricas. A notação musical envolve os conceitos de simetria, divisão, proporção, soma e multiplicação”.

A partir das vivências na educação musical, compreende-se que a música na escola pode aguçar e despertar o interesse dos alunos. Muitas vezes, os educandos chegam às aulas de música com certo receio e até mesmo tensos, assim como qualquer adulto se porta quando vai participar de alguma atividade da qual nunca participou. À medida que o tempo passa, porém, quando os educandos se dão conta, eles já estão completamente envolvidos nessa arte.

Mesmo sabendo que aprender exige esforço, dedicação e comprometimento, defende-se que a música pode motivar os educandos e contribuir para os ambientes escolares mais harmoniosos.

Observou-se que vários alunos iniciam as atividades musicais com certa timidez, mas com o passar do tempo, notou-se uma diferença significativa em suas relações com os colegas, com a aula de música e como relatados pelos estudantes, além de melhorias em disciplinas curriculares.

Compreende-se que um dos objetivos da música no contexto escolar é contribuir para a formação integral do indivíduo, conforme já vem sido salientado ao longo deste trabalho. Essa prática pode refletir, ainda, no *desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo dos alunos*. Para Sekeff (2007, p. 18 grifos do autor), a música como agente facilitador, refere-se ao

alcance dessa linguagem nas possibilidades de seus *usos e recursos*, e seu efetivo concurso no processo de desenvolvimento, individuação, socialização, cognição, criatividade e consciência de cidadania do educando. Tendo em conta que a música, modo peculiar de se organizar experiências, atende a diferentes aspectos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional, espiritual), infere-se ser possível recortar seu papel como agente *facilitador* e integrador do processo educacional, enfatizando desse modo sua importância nas escolas em virtude de sua ação multiplicadora de crescimento.

Compreende-se, então, o espaço escolar como um processo programado de ensino e aprendizagem, mas não visando e pensando a escola somente como: professor, sala de aula e os conteúdos a serem ensinados, mas um espaço de trocas e de convívio com outras pessoas. Espaço no qual as aprendizagens acontecem na sala, nos espaços de convívio em comum, a partir da interação entre sujeitos que têm história, experiências e identidades diferentes.

Dessa forma, a escola é compreendida como um espaço vivo, dialógico e que oportuniza a formação integral em distintas situações. Segundo Arroyo (2000, p. 54), a escola é

é um tempo-espaço programado do encontro de gerações. De um lado, adultos que vêm se fazendo humanos, aprendendo essa difícil arte, de outro lado, as jovens gerações que querem aprender a ser, a imitar os semelhantes. Receber seus aprendizados. Os aprendizados e as ferramentas da cultura.

Nesse espaço no qual são empreendidas distintas e múltiplas relações interpessoais, então, os dizeres dos estudantes levam a pensar no papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem: afetividade que emerge (ou não) das relações estabelecidas na esfera escolar. Pondera-se que, muitas vezes, o ensino é pensado apenas em sua dimensão cognitiva, a dimensão afetiva acaba ficando em segundo plano

ou então é desconsiderada, como se as dimensões cognitivas e afetivas estivessem descoladas entre si. Compreende-se que a relação afetiva é crucial para um bom relacionamento entre professor, aluno e demais agentes da escola. Novamente a formação integral está imbricada nesse processo, pois a formação plena visa a todas as dimensões que fazem parte de um sujeito, um sujeito múltiplo, integral e dialógico que se relaciona com outros sujeitos múltiplos, integrais e dialógicos.

A afetividade, segundo Mahoney e Almeida (2007, p. 17), “refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a totalidades agradáveis ou desagradáveis”. Com isso, salienta-se que a dimensão afetiva é essencial nos processos de ensino e aprendizagem, não só em práticas musicais, mas em todo contexto educacional. Segundo as autoras, a dimensão afetiva apresenta três fatores importantes, que são: emoção, sentimento e a paixão.

Em relação à emoção, Mahoney e Almeida (2007) salientam que é a exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal e motora. Ela tem um poder expressivo e contagioso, sendo um recurso entre o orgânico e o social e estabelece os primeiros laços com o mundo humano. As emoções compõem o sistema de atitudes reveladas pelos tónus (nível de tensão muscular) que acontecem em combinações e intenções em diferentes situações. Segundo Mahoney e Almeida (2007, p. 17):

A emoção é uma forma de participação mútua, que funde as relações interindividuais. Ela estimula o desenvolvimento cognitivo e, assim, propicia mudanças que tendem a diminuí-las. Estabelece-se um antagonismo entre emoção e atividade intelectual: sempre que dominam atitudes afetivas as imagens mentais se confundem; quando o predomínio é cognitivo, as imagens são mais claras.

No que diz respeito ao sentimento, as autoras o definem como sendo a expressão representacional da afetividade, que não implica reações instantâneas diretas como na emoção. Mahoney e Almeida (2007, p. 18) definem que “os sentimentos podem ser expressos pela mímica e pela linguagem. O adulto tem maiores recursos de expressão de sentimentos: observa, reflete antes de agir, sabe onde e como expressá-los, traduz intelectualmente seus motivos e circunstâncias”.

Já a paixão “revela o aparecimento do autocontrole como condição para dominar uma situação. Para tanto, configurar a situação (cognitivo), o comportamento, de forma a atender às necessidades afetivas” (MAHONEY; ALMEIDA, 2007, p. 18).

Compreende-se, então, que as relações interpessoais empreendidas no âmbito escolar refletem, também, nas demais esferas sociais. Assim, a formação integral do sujeito é perpassada e pautada em relações pessoais. Quando são focalizados os dizeres dos participantes da pesquisa discutidos nesta seção, depreende-se que os encontros do coral fornecem, também, relações pessoais que fazem a diferença na constituição desses sujeitos e na sua própria afetividade para com os outros indivíduos com os quais interagem e, também, com a prática de canto coral.

Ao considerar as compreensões dos estudantes sobre as contribuições do coral para a sua vida, então, vale apresentar os dados gerados por meio da técnica de complemento. No quadro abaixo, apresenta-se uma síntese das contribuições que os estudantes apontaram no âmbito escolar em suas respostas:

**Quadro 05:** Contribuições (além de) escolares

<b>AS PRÁTICAS MUSICAIS CONTRIBUEM PARA:</b>
Aprender, Saber cantar
Para que conhecemos novos estilos, aprendemos cantar musicas para nosso timbre de voz.
Para o aprendizado.
Aprender estilos novos, cantores novos, palavras novas.
Aprendizagem.
Incentivar nos estudos.
Meu ensino, minha vida, pois me considero um novo ser.
O aprendizado, senso rítmico, técnica vocal.
Ajuda na socialização.
Ensino de todos, sem contar que é muito divertido.

Fonte: O autor.

Quando observados os dados apresentados no Quadro 04, compreende-se que as respostas são consoantes com aquelas apresentadas nos memoriais já discutidos dos estudantes. Sob essa ótica, as contribuições têm relação com conhecimentos disciplinares, mas além deles, com saberes que transcendem o ofício de estudante: mas ganham as demais esferas sociais. Assim, há o diálogo entre a escola e os outros meios

sociais, o que reflete em uma formação mais plural e que caminha para a formação integral.

Vale retomar o conceito de formação integral apresentada por Arroyo (2000). Conforme já salientado, segundo o autor, a formação integral é uma concepção de que o ser humano é um sujeito total (integral) enquanto sujeito de conhecimento, de cultura, valores, ética, identidade, memória, imaginação.

No quadro apresentado, é possível identificar as diversas contribuições que os estudantes atribuem à prática musical de que participam. Apenas três estudantes mencionaram aspectos relacionados aos *conhecimentos musicais específicos* como: afinação, senso rítmico, timbre e técnicas relacionadas à voz. Os outros estudantes apontaram outras contribuições da música em seu cotidiano, além do conhecimento construído em relação à voz.

Conforme foi sinalizado anteriormente neste trabalho, a prática musical de canto coral se ancora em conhecimentos que foram construídos pelos estudantes em outras esferas sociais. Assim, são compreendidos sentidos que articulam as práticas escolares às demais atividades sociais das quais participam os educandos. Nesse sentido, quando são focalizadas as respostas dos participantes da pesquisa sobre a importância da música, infere-se também uma relação entre os conhecimentos construídos sobre música no âmbito escolar e que são transpostos às vivências em outros âmbitos.

Depreende-se, desse modo, uma inter-relação entre as práticas empreendidas na escola e nos demais campos da sociedade: enquanto há subsídios vindos da vida cotidiana, nos quais são ancorados os conhecimentos empreendidos na escola, estes últimos refletem na mudança de atitude dos educandos em sua vida cotidiana. Nesse sentido, apresentam-se as discussões, mais especificamente, na próxima subseção.

#### 4.1.2 Do compromisso ao convívio

Como mencionado anteriormente, nesta categoria, apresentam-se e analisam-se os dados nos quais os estudantes atribuem um valor à música para as práticas sociais que estão além dos portões da escola. Vale ressaltar que, como se defende na seção anterior deste trabalho, compreende-se a relação entre a escola e demais esferas sociais. Por questões de organização do texto, porém, neste momento são evidenciadas as práticas que apontam para a relação entre a aprendizagem da música e as atuações nas

esferas sociais que não a escola, no sentido mais amplo da vida social dos participantes da pesquisa.

Neste momento, são discutidos dizeres atrelados ao comprometimento, relacionamento e outras dimensões afetivas. Constantemente, os alunos relacionam a música com alguma outra questão, ou seja, a música por si só, muitas vezes, é esquecida, mas funções sociais são sempre lembradas.

Compreende-se que um dos fatores que contribuem para esse reconhecimento mais social das funções da música é que ela está presente em diversos lugares, expressa-se em diferentes formas e ritmos, em contextos culturais diferenciados de celebrações ou comemorações, em espaços diversos como instituições religiosas, festas, bem como em trilha sonora de filmes e outras atividades que os sujeitos empreendem em seu cotidiano. Como afirma Penna (2008), a música está em toda parte, seja ela para exaltar momentos de alegria ou tristeza, pois, “[...] a nossa experiência com música acontece através da interação com ‘músicas’ diferenciadas, ou seja, com diversificadas manifestações musicais concretas, de enorme multiplicidade” (PENNA, 2008, p. 48).

A música é tão presente no cotidiano das pessoas que se pode compreender que ela está, de forma geral, diretamente vinculada a toda a sociedade. Um dos fatores que vem contribuindo para o intenso aparecimento da música no âmbito social é o constante avanço da tecnologia. Em outros tempos, o acesso à música se dava pelo antigo e famoso disco de vinil, que ainda hoje é procurado e, aos poucos, está voltando por ser uma ótima opção para se apreciar uma boa canção, visando à qualidade sonora. Com o passar do tempo, os recursos evoluíram, o conhecido “bolachão” ficando de lado e os meios digitais foram evoluindo e ganhando espaço. Nos dias atuais, é comum encontrar a música em brinquedos infantis e aparelhos celulares, que com um cartão de memória, reproduzem músicas para todos os gostos e gêneros. Assim, a tecnologia vem crescendo e se firmando em todos os aspectos na sociedade. Como salienta Del Ben (2000, p. 91):

O desenvolvimento crescente de novas tecnologias vem alterando significativamente o cotidiano das pessoas nas sociedades industriais. Na atualidade, a utilização da eletrônica e da informática nos permite, entre outras coisas, assistir à transmissão instantânea de imagens de qualquer parte do mundo via satélite, usar cartões magnéticos em transações bancárias e comerciais e trocar mensagens simultâneas com as pessoas de diferentes países na Internet.

Pauta-se nas contribuições de autores como Penna (2008) e Swanwick (2003) para discutir a música e suas funções sociais. Para esses autores, a música é uma

linguagem da arte que está presente desde as tribos indígenas até as grandes cidades. Desse modo, ela está enraizada em diferentes povos e culturas, ainda que de diferentes formas. Compreende-se que a música não só está inserida no contexto social, mas nasce a partir de diferentes contextos sociais. Ao ouvir uma música, é possível sentir várias sensações, podemos, então, dizer que ela está ligada também às emoções: alegria, tristeza, raiva e às outras sensações que se despertam ao escutar uma canção, ou até mesmo o inverso, sentimento que fazem lembrar alguma canção. Para Swanwick (2003), a música pode ser agradável, manter as pessoas afastadas das ruas, gerar empregos, engrandecer eventos sociais. Dessa forma, nota-se a sua significativa influência na sociedade.

Várias músicas já foram, também, utilizadas para momentos de protestos no Brasil: está, ainda, ligada a movimentos sociais, fez parte de momentos históricos, servindo para conquistas e para a transformação da sociedade ao longo da história. Serviu, também, para sustentar e influenciar diferentes povos.

Ao mesmo tempo em que a música pode contribuir para as transformações sociais, ela pode sustentar uma postura, um pensamento ou uma ideologia acomodada, contribuindo para a modificação da cultura. Um exemplo dessa força centralizadora à qual a música está sujeita foi o período de 1964 a 1985, durante o qual o Brasil passou por um momento em que a música alimentou e, conseqüentemente, enalteceu o regime militar, com mensagens que davam sustentabilidade a esse período marcando na história do Brasil as expressões de liberdades individuais e sociais.

Foi nesse período que muitos músicos e artistas foram proibidos de expressar livremente seus pensamentos. Uma das músicas que marcou época em momentos históricos foi: “Pra não dizer que não falei das flores”, escrita e interpretada por Geraldo Vandré, a canção teve sua execução proibida por anos, pelo fato de fazer oposição à ditadura militar brasileira. A música, portanto, assume distintas funções nos contextos nos quais está inserida. De acordo com o tempo e espaço, ela passa a desempenhar distintos papéis e servir para diferentes intenções.

Realizada essa breve introdução, passa-se às funções que os estudantes, participantes desta pesquisa, atribuem à música. Nesse sentido, nota-se a relevância da música como função social. Neste momento, apresentam-se dizeres dos estudantes a serem analisados. Na categoria anterior, focalizam-se os dizeres deles relacionados ao contexto escolar. A seguir, apresentam-se excertos que dizem respeito à vivência e convivência social dos estudantes em outros âmbitos que não a escola, dizem respeito

mais especificamente às relações sociais e afetivas que os estudantes relacionam à música:

Chorão (11 anos) - *melhorei na escola, em casa, e em muitos lugares e, muitas músicas que são muito legais que aprendi e que agora gosto muito, conheci muitas pessoas legais, como os professores, alunos do coral. Com a música eu consigo **relaxar conversar com as pessoas**, etc.*

Maria Gadú (12 anos) - *E na minha casa também eu estou **melhorando a paciência que eu tenho com meu irmão** é bem mais sei lá tipo melhorou porque eu brigava muito com ele, ele é mais novo e consegue tudo o que quer.*

Nos dizeres dos estudantes Chorão e Maria Gadú, é possível identificar um aspecto relevante relacionado ao relacionamento e ao convívio social com pares sociais, além dos professores e colegas de escola. No caso da estudante Maria Gadú, a música contribui especificamente para o relacionamento familiar, exemplificado pela relação com o seu irmão. O excerto da estudante nos remete a Bastian (2011, p. 39) quando, em sua pesquisa, comenta que “a familiaridade com a música ‘abre’ as pessoas aos seus semelhantes. [...] visto que a música, como meio de contato, pode ter efeitos socializadores e éticos-sociais”. Compreende-se que o aumento da paciência com o irmão, conforme relata a estudante, tem influência do que Sekeff (2007) chama de emoção musical: por meio de elementos musicais como ritmo, melodia, intensidade, harmonia, duração entre outros, a música favorece distintas induções que estão atreladas às emoções. Para Sekeff (2007, p.61, grifos do autor),

*A emoção musical, como a emoção em geral, principia por uma excitação nervosa, manifestando um esquema de reações que ocorrem nos tecidos nervosos e que são a fonte física da emoção. Como nossos nervos podem se excitar pela ação de fenômenos físicos e psíquicos, a emoção musical promove respostas tanto fisiológicas quanto psicológicas. O som, fenômeno físico/acústico, *matéria* da música, afeta o sistema nervoso autônomo, base da reação emocional, e as respostas fisiológicas que suscita são diretamente ligadas às *vibrações sonoras*.*

As emoções estão, assim, intimamente ligadas à interação na prática do canto coral e nas relações interpessoais que delas emergem. A música figura como elemento de união entre as pessoas e intermediária de relações de socialização não apenas com os pares imediatos no âmbito do coral dos sujeitos desta pesquisa, mas reflete também nas relações em casa, como sinaliza a estudante Zélia Duncan:

Zélia Duncan (13 anos) - *A música **contribui** na escola e **na minha vida pessoal** com minha **família** na escola até melhorei nas notas para continuar no coral, e **na família tenho muito apoio** no que gosto de fazer, que é com certeza cantar, mas já tive consequências de sair do coral, mas com isso aprendi que no coral e nas consequências e obstáculos para enfrentar ou ultrapassar e com isso e mais um pouco eu gosto muito do coral até hoje e de todas as coisas e músicas do coral.*

Os dizeres da estudante Zélia Duncan apontam para as suas relações afetivas. Segundo a estudante, por meio da prática de canto coral, a música contribuiu para a sua vida pessoal e sua relação com a sua família. A estudante Zélia Duncan menciona que conta com o apoio dos familiares nas atividades que deseja fazer e demonstra seu interesse na participação do coro, que relaciona com a coragem e enfrentamento dos obstáculos e desafios que passa no cotidiano. Dessa forma, a música ganha uma nova função: a motivação para novas descobertas e vivência de experiências que, talvez, não fosse o impulso construído nas relações afetivas com sua família e mediado pela música, não aconteceriam.

Nesse sentido, reflete-se sobre a forma como os sujeitos se constituem e desenvolvem, inseridos em situações mediadas pela música. O desenvolvimento dos sujeitos está sempre inserido em um contexto singular e específico que pode refletir em aspectos desse desenvolvimento. Apresenta-se, então, neste momento, o dizer da estudante Janis Joplin:

Janis Joplin (14 anos) - ***aqui é diferente** a gente **canta, ri, se diverte**, faz brincadeiras e claro a gente faz um lanchinho. Já ouvi meus professores falarem que o coral me faz ficar mais **atenta nas aulas**, meus pais falaram que fiquei **mais responsável, menos chata, eu simplesmente mudei bastante** depois que entrei no coral, eu mesma **consigo perceber que mudei**, deixei de ser aquela garotinha que não levava as coisas muito a sério, [...] No coral fiz duas melhores amigas: ((nome)) que é minha amiga desde 2012, e a ((nome)) que se tornou minha amiga esse ano, e claro fiz um melhor amigo: o professor ((nome))]. **Não gosto nada da ideia de que ano que vem vou ter que sair do coral**, pois é, não sei se porque esse é o meu último ano mas está passando tão rápido. Não consigo imaginar como vai ser ficar sem o coral, vai ser muito ruim quando chegar a terça-feira e ao invés de vir para o coral ter que ir trabalhar, nossa isso vai ser horrível, mas vou aproveitar o tempo que resta.*

Esse dizer chama a atenção quando a estudante afirma que “*aqui é diferente*”. Entende-se que a estudante faz uma analogia com outros espaços sociais, especialmente na escola, pode-se dizer que ela entende o coral como um espaço para além de escolar? Compreende-se que a estudante pode estar pensando assim, pelo fato de que a prática

musical de canto coral acontece no período extracurricular, sem as disciplinas fragmentadas e sem as formalidades diárias da escola.

Conforme Costa (2013, p. 33), o canto coral vem ao encontro das necessidades de identificação dos jovens como um meio de expressão que lhe possibilite explicitar ao mundo os seus anseios, descobertas, ideias e revoltas. Por meio do canto, o adolescente pode experimentar diferentes aspectos de suas transições, sejam elas fisiológicas ou psicossociais.

A estudante Janis Joplin, em seu memorial, traz aspectos já mencionados por outros estudantes como o desempenho escolar e relações interpessoais (dimensões discutidas na categoria anterior de análise deste trabalho), mas o que chama a atenção no dizer da aluna é que “*deixei de ser aquela garotinha que não levava as coisas muito a sério*”. Atribui-se essa fala à construção de identidade, personalidade da estudante. Ao participar de práticas do coral, a estudante sinaliza que se sente parte desse contexto, a inserção em atividades de uma determinada esfera reflete na forma como o sujeito compreende e projeta a imagem de si mesmo. Nesse sentido, o processo de formação pelo qual passou durante a sua participação no coral contribuiu para a sua constituição identitária e, para, além disso, refletiu na forma como ela interage nas práticas sociais, visto que, segundo a aluna, ela passou a levar as coisas mais a sério.

Ao ponderar sobre sua saída da atividade musical, a estudante menciona que “*Não consigo imaginar como vai ser ficar sem o coral*”. Esse dizer sinaliza, mais uma vez, a relação entre a prática do canto e sua constituição identitária: ocorre uma desestabilização na forma como a estudante compreende a si e seu papel social a partir do momento que considera ter que deixar de participar das atividades empreendidas no âmbito do coral.

Ainda sobre as funções da música enquanto elo afetivo entre os estudantes que participam do coral e os demais membros da sociedade, Adriana Calcanhoto salienta que:

Adriana Calcanhoto (13 anos) - *Eu acho que o coral está **melhorando e contribuindo mais na minha vida pessoal**, porque agora estou aprendendo a ter técnicas vocais e também estou mais contente por que passo o meu tempo fazendo uma coisa que sempre foi **especial pra mim**, o coral também **melhorou o relacionamento comigo com os meus pais** agora eles também **veem minhas apresentações que sempre os deixam muito orgulhosos e felizes**.*

A estudante menciona os conhecimentos específicos de música, salientando que está aprendendo técnicas vocais. Além das contribuições e funções da música refletindo na esfera social dos estudantes, é possível identificar, aqui, a música como área de conhecimento específico e isso justifica o fato de que ela precisa ser contemplada nas instituições escolares, pois faz com que a estudante se sinta contente por estar praticando algo que é especial para ele. Identifica-se uma relação de afetividade para com o coral. E, quando a estudante relata que “*o coral também melhorou o relacionamento comigo com meus pais*”, sinaliza que os pais se sentem felizes e orgulhosos quando assiste a estudante nas apresentações. Novamente a dimensão afetiva está presente, mais uma vez, o sentimento e a emoção estão imbricados na fala da estudante. Essa questão remete a Mahoney e Almeida (2007, p. 18) quando defendem que a emoção

É a exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e, através deste, com o mundo físico e cultural. [...] A emoção é uma forma de participação Mútua, que funde as relações interindividuais.

Compreende-se, nesse sentido, que a música foi um elo afetivo entre a estudante e sua família, meio pelo qual ela pode se projetar como um sujeito singular e, nesse processo, aprofundar suas relações sociais com os familiares. A música e afetividade estão, neste caso, intimamente ligadas e são exteriorizadas quando a estudante se apresenta e tem, em seu público, a própria família.

Os movimentos que a música empreende na vida dos estudantes são, como vem se discutindo, diversos. Sobre a sua atuação no coral, a estudante Rita Lee reflete que:

Rita Lee (11 anos) - *estou fazendo uma coisa que eu gosto [...], e também ajuda a gente ser bem comprometido.*

Já a estudante Rita Lee aponta em seu memorial que está fazendo uma atividade que gosta, em seguida, relaciona o coral contribuindo para o seu comprometimento. Entende-se que a música pode promover o desenvolvimento dos indivíduos, o *respeito, a cooperação, a expressão e a integração* se fazem presente a partir dessa modalidade de ensino. Isso ocorre pelo compromisso que os alunos e pais assumem com o professor e com a escola no início do ano, tendo em vista que além dos ensaios semanais, o coro

faz apresentações em diferentes espaços como: noites culturais, escolas, encontro de corais e diversos espaços que promovem e fomentam a cultura.

Desse modo, a participação na prática musical pode possibilitar o *desenvolvimento dos indivíduos*, sujeitos que fazem parte da sociedade, exercendo a sua cidadania. Sendo assim, identifica-se a responsabilidade de extrema importância, conforme citado pela aluna.

Neste momento, apresentam-se os últimos dois excertos a serem analisados nesta subseção. Os estudantes Nando Reis e Pitty sinalizam outros pontos positivos com a participação no coro da escola:

Nando Reis (13 anos) - *Através da música você **aprende muita coisa**, porque se escuta **músicas boas e com conteúdo** aprendo a falar palavras novas que eu nem sabia que existia, por isso **a música é tudo na vida de uma pessoa**.*

Pitty (14 anos) - *Hoje **não tenho mais tanta vergonha de apresentar na escola**, estou na aula de violão e já fiz até solos junto com a minha irmã. E participar do coral pra mim é essencial gosto muito de ensaiar.*

O estudante, em seu dizer, relata que por meio da música se aprende várias coisas e relaciona isso ao ouvir uma boa canção, com conteúdo. Diz, ainda, aprender palavras novas. Se o aluno diz que por meio da música aprende e afirma que a música é tudo na vida de uma pessoa, porque não pensar numa real integração entre os saberes? O gosto de participar e a consequência do aprender são magníficos. Granja (2010, p.108) salienta que “harmonizar os saberes na escola implica, entre outras coisas, promover essa articulação entre o saber e o sabor, o perceptivo e o cognitivo, a teoria e a prática” ainda segundo o autor, a música, devido à sua natureza específica, é um conhecimento capaz de promover naturalmente essa articulação.

A estudante Pitty atribui um valor ao canto em relação à questão da timidez, por não ficar mais nervosa ao apresentar um trabalho. Por meio da música, especificamente no ato do canto que é um meio de expressão, é possível que os estudantes desenvolvam a expressão, um exemplo disso é identificado nos memoriais. É perceptível a capacidade que cada estudante tem de se expressar, nesse caso foi descritivo, mas nos ensaios a expressão os acompanha semanalmente.

Quando a estudante menciona o gosto com a participação no coral, afirma que o coral é essencial para ela e que gosta de ensaiar, faz pensar no conhecimento específico da música e do canto. Costa (2013, p. 36) salienta que:

O canto coletivo, além do óbvio desenvolvimento vocal, tem se mostrado uma excelente oportunidade para o jovem desenvolver seu ouvido harmônico (compreensão vertical da música), além da competência para realizar melodias (compreensão horizontal). Junte-se a isto, o conceito de timbre e equilíbrio sonoro do grupo, forçando o adolescente a lidar com a situação de colaboração e adequação.

Distintas contribuições emergiram dos dizeres dos estudantes em relação à prática musical que participam na escola. Contribuições nas relações sociais e afetivas com amigos e família, que transcendem o espaço escolar e ganham as ruas.

Antes de ser concluída esta seção, vale discutir os dados provenientes da técnica de complemento e que vêm a dialogar com os dados expostos no Quadro 06, pois neste novo quadro, aparecem as contribuições da música para a vida social dos participantes da pesquisa fora da escola:

**Quadro 06: Contribuições para a vida**

<b>AS PRÁTICAS MUSICAIS CONTRIBUEM PARA:</b>
Educar, ser feliz, ser independente.
Acalmar, ser inteligente.
Cuidar do que você mais ama, correr atrás do que você quer para o futuro.
Muda minha vida de bom pra melhor.
Vocação, coragem.
Para o conhecimento, com a música você conhece mundos novos, lugares onde você nunca imaginou estar.
Tirar as pessoas da tecnologia,
Faz sentir amor dentro de mim. Amizade.
A nossa alegria, vida, nosso futuro.
Ter mais educação, felicidade, e diversão com as músicas.
O meu futuro, dedicar mais para que possa realizar meu sonho que é trabalhar com musica.
Escola, família, amigos.

Fonte: O autor.

Mais uma vez, os dados gerados por meio da técnica de complemento são consonantes com aqueles apresentados nos memoriais dos estudantes. Reflete-se, então, sobre a compreensão que os participantes da pesquisa têm das práticas do coral: há uma série de contribuições que são listadas no que diz respeito à esfera escolar. Mas, para além disso, há uma série de contribuições que dizem respeito à formação humana, formação de pessoas e que estão ligadas à formação integral conforme vem sendo defendendo até aqui. O Quadro 06 expõe sentimentos e sensações que transcendem a formação escolar disciplinar, mas alcançam um novo patamar: a formação de gente, da “alegria, vida e futuro”, conforme sinaliza um dos participantes.

A música passa de um momento na escola para um contínuo processo que reflete na formação geral dos sujeitos, que refrata na formação integral dos educandos e que, dessa forma, constitui-se mais ampla do que um saber específico curricular. Caminha, no entanto, para uma articulação entre os conhecimentos escolares e disciplinares que resultam na constituição de identidades mais humanas e afetivas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa intitulada “Contribuições do canto coral na escola para formação integral sob a ótica dos estudantes” teve como objetivo compreender as possíveis contribuições do canto coral em diferentes aspectos da formação integral e que envolvem o contexto escolar, levando em consideração os dizeres dos educandos que participam da prática de canto coral de uma escola pública da Rede Municipal de Santa Catarina.

Para este estudo investigativo, procurou-se adotar uma metodologia e uma postura analítica que deixasse em evidência os dizeres dos estudantes, ou seja, os principais sujeitos deste trabalho. Por meio do memorial descritivo, da técnica de complemento e de uma roda de conversa, foi possível identificar distintas contribuições que os estudantes mencionaram. Compreende-se que não seriam possíveis os mesmos resultados utilizando apenas um instrumento de pesquisa. Entende-se que o ato de ouvir as crianças e adolescentes foi uma tarefa rica e interessante, mas ao mesmo tempo desafiadora, pois mergulhar no mundo das crianças é dar vida e buscar subsídios e experiências para as próximas gerações.

Nesse contexto, este trabalho buscou responder à seguinte questão: quais as contribuições da prática de canto coral na formação integral de estudantes do ensino fundamental a partir de suas percepções?

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico da pesquisa: delinear o perfil e as motivações dos educandos que participam da prática de canto coral de uma escola de Rede Municipal de Santa Catarina, identificou-se que as crianças expressaram diversas motivações, que estão agrupadas em três categorias, a saber, as motivações incidentais, circunstanciais e constituintes, em sua maioria, relacionadas às emoções, sentimentos e expressaram, também, o forte significado que a música tem no cotidiano e em suas vidas. As concepções dos alunos em relação à motivação na prática de canto coral superam as expectativas, muito mais do que ouvir música, o gostar e se dedicar à música constroem significados ligados à socialização, ao *desenvolvimento escolar*, à utilização do ouvir música para realizar tarefas diárias, ao gosto por outros estilos musicais, aos saberes musicais construídos no coro, à superação da vergonha e ao convívio social.

Notou-se, inclusive, a forte influência que a música tem no cotidiano diário dos estudantes. Assim, compreende-se que a música é um processo dialógico construído dentro e fora da escola.

No segundo objetivo específico da pesquisa, a saber: reconhecer as contribuições do canto coral na esfera escolar na formação integral e no contexto escolar a partir dos dizeres dos estudantes, identificaram-se distintas contribuições que emergiram em relação à prática musical de canto coral na escola.

Emergiram quatro categorias de análise: o *desenvolvimento escolar*, o *desenvolvimento intelectual*, o *convívio social* e os *saberes musicais*, optou-se em não separá-las nas análises dos dados e sim de apresentá-las como resultado da pesquisa neste momento.

No que diz respeito ao desenvolvimento escolar, os participantes mencionaram aspectos relacionados com a aprendizagem da leitura, da escrita; que a prática do canto facilitou a pronúncia de várias palavras e na expressão para apresentar trabalhos escolares. Foram citadas, também, contribuições para algumas disciplinas como português, matemática, inglês e história.

Já em relação ao desenvolvimento intelectual, identificou-se nos dizeres dos estudantes, a dedicação, a atenção e a vontade de aprender. Por meio desses fatores, entende-se que o canto coral reflete tanto no desenvolvimento intelectual como na construção de novos saberes.

O convívio social também foi sinalizado, no que diz respeito às amizades, à superação da vergonha, à facilidade que a música promoveu em falar em público, ao aprimoramento na expressão, à socialização e houve, inclusive, a menção ao fato de que o coral da escola se tornou uma segunda família. Vale ressaltar, neste momento, a interferência da prática de canto coral no estudante com o meio social.

Além das contribuições que transcendem os muros da escola, os estudantes também citaram os conhecimentos musicais específicos construídos na prática de canto coral como afinação, senso rítmico, timbre e técnicas ligadas ao canto. Outro aspecto relevante é a construção de perspectiva acadêmica e a música auxiliando os alunos nas diferentes atividades cotidianas. A persistência e o conhecimento construído por meio da prática musical também foram destacados.

Se o objetivo da formação integral é ultrapassar os muros da escola e considerar a formação plural do sujeito em sua múltipla dimensionalidade, é possível identificar que a aprendizagem musical reflete diretamente nessa dimensionalidade e na vida social

dos estudantes. O olhar dos alunos sobre a prática do canto na escola trouxe subsídios significativos assinalando como a música pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo, afetivo e nas relações interpessoais dos estudantes.

Esta pesquisa sinaliza uma demanda na formação superior em Música: a importância da formação do professor de música como um dos responsáveis pelo desenvolvimento humano, bem como um dos incentivadores das responsabilidades sociais e escolares.

Salienta-se, ainda, que o canto coral na escola é uma alternativa que contribui para a formação integral dos estudantes, os dizeres dos participantes desta pesquisa sinalizam isso. A música pode exercer papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, buscando uma relação muito mais próxima entre o educando, o educador e o conhecimento.

Para finalizar, sinalizam-se possíveis desdobramentos a partir desta pesquisa. Conforme apontado neste trabalho, há necessidade de outras pesquisas que possam investigar o contexto das práticas musicais a partir da vivência dos estudantes da educação básica a partir da obrigatoriedade da música no currículo escolar; Outro possível estudo é analisar os currículos das licenciaturas em música, para identificar as ênfases das formações dos docentes empreendidos nessa área, da música.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Memorial, instrumento de investigação sobre o processo de constituição da identidade docente. **Contrapontos**. v. 4, n. 2, 2004. 10p. Disponível em: < <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/782>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

ANDRADE, Lucila Prestes de Souza Pires. **Aprendizagem musical no canto coral: interações entre jovens em uma comunidade de prática**. Dissertação (mestrado em música). Florianópolis: UFSC. 2012.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ARROYO, Miguel Gonzales. Entrevista com Miguel Arroyo: conceito de educação integral, 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SzqmiJLxmbc>> acesso em junho de 2014.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. rev. e actual. Lisboa: Edições 70, 2010. 281 p,

BASTIAN, Hans Günther. **Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora: 1994.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 18 ago. 2014.

BRASIL. **Manual operacional de educação integral**. Ministério da Educação. Brasília, 2014.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

CARNEIRO, Vinicius Inácio. **A prática do canto coral juvenil como recurso integrador para o ensino técnico em música**. Dissertação (Mestrado em Música). Goiás: UFG, 2011.

CARMINATTI, Juliana da Silva; KRUG, Jefferson Silva. A prática de canto coral e o desenvolvimento de habilidades sociais. **Pensamento Psicológico**, v. 7, n. 14, 2010, pp. 81-96.

CLEMENTE, Louise. **Estratégias didáticas no canto coral: estudo multicase com três corais universitários da região do Vale do Itajaí**. Dissertação (Mestrado em Música). Florianópolis: UDESC, 2014.

COSTA, Patricia. O uso da voz no coro juvenil. In: SOBREIRO, S. **Desafinando a Escola**. Editora Musimed, 2013.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHE, Liane. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 7, p. 49-57, 2002.

DEL BEN, Luciana. Ouvir-se música: novos modos de vivenciar e falar sobre música. In: SOUZA, J. (Org.) **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: PPG Música da UFRGS, 2000.

EL-GUINDY, Moustafa. **metodologia e ética na pesquisa científica**. São Paulo: Santos, 2004.

ERICKSON, Frederick. What makes school ethnography 'ethnographic'? *Anthropology and education quarterly*, vol.15, p. 51-56, 1984.

FARIA, Marco Antônio. **Canto coral: um estudo sobre a prática do canto na escola**. Dissertação. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

FERNANDES, José Fortunato. **Educação musical de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa através do canto coral**. Tese (Doutorado em Música). Campinas: Unicamp, 2012.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 8. ed. Indaiatuba, SP: Villa das Letras, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRITZEN, Maristela Pereira. O olhar da etnografia no fazer pesquisa qualitativa: algumas reflexões teórico-metodológicas. In: FRITZEN, M. P.; LUCENA, M. I. P. **O olhar da etnografia em contextos educacionais: interpretando práticas de linguagem**. Blumenau: Edifurb, 2012.

GONÇALVES, Paulo José. **Síntese da Motivação**. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. 2. ed. São Paulo: Escrituras editora, 2010.

GRAUE, Elizabeth; WALSH, Daniel J. **Investigação Etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

GUARÁ, Isa Maria Ferreira Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec: Educação Integral**, São Paulo: Cenpec, n. 2, 2006.

HENTSCHE, Liane. Et al. **Em Sintonia com a Música**. São Paulo: Moderna, 2006.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciane. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciane. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. p. 176-189.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e Educação Musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciane (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003, p. 113-125.

KOELLREUTTER, Hans Joachim. **Educação musical hoje e, quiçá, amanhã**, In: LIMA, Sônia Albano. de (Org.) Educadores Musicais de São Paulo: Encontro e Reflexões, SP: Ed. Nacional, SP, 1998, p. 39-45.

LIMA, Sonia Regina Albano de. **A resolução CNE/CEB 04/99 e os cursos técnicos de música na cidade de São Paulo**. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 8, p. 81-85, mar. 2003. Disponível em: <[http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista8/revista8\\_artigo14.pdf](http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista8/revista8_artigo14.pdf)>. Acesso em 18 ago. 2014.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. 7. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MADEIRA, Ana Ester Correia; MATEIRO, Teresa Motivação na aula de música: Reflexões de uma professora. **Percepta Revista de Cognição Musical**. 1(1) p. 67-82, 2013.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Afetividade e Aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2007.

MATEIRO, Teresa. A prática de ensino na formação dos professores de música: aspectos da legislação brasileira. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de Ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação**. 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marileusa de Souza. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). **Revista da ABEM**, v. 22, n. 33, 2014.

MENDES, Josefa Eliane Ribeiro. **Música no programa mais educação: um estudo sobre as práticas de canto coral em escolas paraibanas**. Dissertação (Mestrado em Música). João Pessoa: UFPB, 2013.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em avaliação educacional**. v. 15, n.30, pp. 5-16, jul.-dez. 2004.

OLIVEIRA, Cleodiceles Branco Nogueira. **A prática do canto coral infantil como processo de musicalização**. Dissertação (Mestrado em Música). Campinas: Unicamp, 2012.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PEREIRA, Valdiene Carneiro. **Saberes mobilizados na prática de uma professora de canto coral para adolescentes na região metropolitana do Recife: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Educação). Recife: UFPE, 2013.

RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria. **Os caminhos metodológicos da pesquisa: da educação básica ao doutorado**. Blumenau: Odorizzi, 2005.

RAITZ, Tania Regina; FERREIRA, Valeria Silva; GUERRA, Antonio F. (orgs.) **Ética e Metodologia: pesquisa na educação**. Itajaí, SC: Fundação Universidade do Vale do Itajaí, 2006.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Formação Integral na Educação Básica. p.26, 2014.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **A disciplinarização do ensino de música**. Anais do Simpom 2012, disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2480/1809>>. Acesso em 18 ago. 2014.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, Margarida Gomes Souza. O estudo da infância como revelador e desvelador da dialética exclusão-inclusão social. In: CRUZ, S.H. (Org.). **A criança Fala**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 174-224.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

VARELA, Julia; ALVAREZ-URIA, Fernando. A Maquinaria Escolar. In: **Teoria e educação**, n. 6, pp. 69 – 97, 1992.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001, 235 p.



**APÊNDICE B: TÉCNICA DE COMPLEMENTO**

**As práticas musicais contribuem para:**

### **APÊNDICE C: ROTEIRO GUIA PARA RODA DE CONVERSA**

- 1** - A música pode transformar ou modificar a vida das pessoas? Por quê?
- 2** - Vocês notaram alguma mudança em vocês, depois que entraram nas aulas de música? O que mudou?
- 3** - Vocês acham que a música contribui (ou não) para a formação escolar de vocês? Porquê?

## APÊNDICE D: TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### 1. Identificação do Projeto de Pesquisa

Título do Projeto: **As práticas musicais e as interferências na formação dos educandos**

Área do Conhecimento: Educação

Curso: Mestrado em Educação

Número de sujeitos no centro: 15

Número total de sujeitos: 15

Patrocinador da pesquisa:

Instituição onde será realizado: Escola Municipal de Educação Básica Tancredo Neves

Nome dos pesquisadores e colaboradores: Leonardo Pavanello Junior; Dra. Marcia Regina Selva de Andrade

A pessoa abaixo-identificada, que está sob sua responsabilidade, é convidada a participar do projeto de pesquisa acima identificado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se você ou a pessoa sob sua responsabilidade desistir a qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo.

#### 2. Identificação do Sujeito da Pesquisa e do Responsável

Nome do sujeito da pesquisa:

Data de nascimento:

Nome do responsável:

Data de nascimento:

Vínculo do responsável com o sujeito da pesquisa

Profissão:

Nacionalidade:

Estado Civil:

CPF/MF:

RG ou RNE:

Endereço:

Telefone:

E-mail:

#### 3. Identificação do Pesquisador Responsável

Nome:

Profissão:

N do Registro no Conselho:

Endereço:

Telefone:

E-mail:

Eu, responsável pelo menor acima identificado, autorizo sua participação, como voluntário(a)

no presente projeto de pesquisa. Discuti com o pesquisador responsável sobre a minha decisão em autorizar a sua participação e estou ciente que:

1. O(s) **objetivo(s)** desta pesquisa é compreender as possíveis contribuições do ensino da música, em diferentes aspectos da formação integral dos estudantes.
2. O **procedimento** para coleta de dado se fará através de uma diversidade de instrumentos considerando os objetivos que nortearão a pesquisa:
  - 1) *Análise documental*: levantamento junto à secretaria da escola, dados relacionados ao número de estudantes matriculados nas aulas de canto coral, início da participação na aula de música, as respectivas idades e ano escolar.
  - 2) *Memorial*: Utilizaremos o memorial para compreendermos quais as principais motivações dos educandos que participam das aulas de música.
  - 3) *Técnica de complemento*: é um instrumento de pesquisa para obtenção de dados por meio do qual o pesquisador apresenta ao respondente, palavras que servem para estímulos para ser preenchido.
  - 4) *Roda de conversa*: tem como objetivo ouvir as diferentes opiniões em uma conversa direta com os participantes a partir da temática estabelecida.
3. O(s) **benefício(s)** esperado(s): Espera-se que a partir da pesquisa realizada as práticas musicais possam ser analisadas, assim como identificar as contribuições das práticas musicais para os estudantes.
4. O(s) **desconforto(s)** e **risco(s)** esperado(s) Poderá ocasionar algum desconforto em relação ao tempo das atividades da pesquisa que serão desenvolvidas, assim como poderão se sentir envergonhados durante a atividade “roda de conversa”.
5. A **participação de meu filho** (ou do menor sob minha responsabilidade) (refere-se ao pesquisado) implicará no desenvolvimento das atividades propostas (memorial, técnica do complemento, roda de conversa), e desta forma contribuirá com o ensino da música na sua formação.
6. A **participação de meu filho** (ou do menor sob minha responsabilidade) é **isenta de despesas**, entretanto tenho ciência de que não será remunerado pela participação na pesquisa;
7. **Meu filho** (ou do menor sob minha responsabilidade) tem **direito** de não querer participar da pesquisa por qualquer que seja o motivo.
8. Eu, o sujeito da pesquisa temos a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração de meu filho (ou do menor sob minha responsabilidade) nesta pesquisa a qualquer momento/no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;

- 9.** A **desistência** não causará nenhum prejuízo à saúde ou bem estar físico, social, psicológico, emocional, espiritual e cultural de meu filho (ou do menor sob minha responsabilidade). A desistência não interferirá na não realização da pesquisa.
- 10.** Os dados pessoais do sujeito da pesquisa serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados os resultados da pesquisa em publicações científicas, desde que seus dados pessoais não sejam mencionados;
- 11.** Poderei consultar o **pesquisador responsável**(acima identificado) no endereço e telefone sempre que entender necessário obter informações ou esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa e sua participação no mesmo);
- 12.** Tenho a garantia de tomar conhecimento, pessoalmente, do(s) resultado(s) parcial(is) e final(is) desta pesquisa;
- 13.** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da FURB, telefone: 47 3321-0122, conforme protocolo número/ano; (.....)
- 14.** Estou ciente e autorizo meu filho(a) a participar da “roda de conversa” que será gravada (áudio) e depois transcritas para análise.

Declaro que obtive todas as informações necessárias e esclarecimento quanto às dúvidas por mim apresentadas e, por estar de acordo, assino o presente documento em duas vias de igual teor (conteúdo) e forma, ficando uma em minha posse.

\_\_\_\_\_ ( ), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
**Sujeito da pesquisa**

\_\_\_\_\_  
**Responsável pelo sujeito da pesquisa**

\_\_\_\_\_  
**Nome do Pesquisador Responsável pela obtenção do consentimento**

\_\_\_\_\_  
**Testemunhas: (Nãoobrigatório)**

\_\_\_\_\_  
**Nome:**

\_\_\_\_\_  
**Nome:**

**RG ou RNE:****CPF/MF:****Telefone:****RG ou RNE:****CPF/MF:**